



SANDRA HELENA EUGÊNIO

**AS FASES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**LAVRAS – MG
2024**

SANDRA HELENA EUGÊNIO

**AS FASES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Prof. Dr. Vanderlei Barbosa

Orientador

LAVRAS – MG

2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Eugênio, Sandra Helena.

| As fases do pensamento de Paulo Freire: Contribuições para a
prática pedagógica / Sandra Helena Eugênio. - 2024.

80 p.: il.

Orientador(a): Vanderlei Barbosa.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2024.

Bibliografia.

1. Paulo Freire. 2. Fases do pensamento. 3. Prática pedagógica.
I. Barbosa, Vanderlei. II. Título.

SANDRA HELENA EUGÊNIO

**AS FASES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**THE PHASES OF PAULO FREIRE'S THOUGHT: CONTRIBUTIONS TO
PEDAGOGICAL PRACTICE**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação do Mestrado Profissional, na área de concentração Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 08 de março de 2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Braian Garrito Veloso

Profa. Dra. Elaine Cristina Galvão Pierângeli

Documento assinado digitalmente
 **VANDERLEI BARBOSA**
Data: 04/04/2024 08:54:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vanderlei Barbosa
Orientador

LAVRAS – MG

2024

À minha mãe Ana, (in memoriam), alfabetizada quando já adulta, de acordo com seus relatos, em meados de 1960, em uma zona rural, à luz de um lampião, cuja experiência perdurou pelo período de três meses, tempo suficiente para que ela adquirisse as habilidades necessárias à leitura e à escrita. E ao meu pai Vitor, (in memoriam), que sempre acreditou no meu potencial. Ambos pilares da minha formação como ser humano.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Deus, propulsor primordial de todas as minhas conquistas. E à Virgem Maria, por amparar-me debaixo do seu manto de proteção nos momentos de fragilidade

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as fases do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire e investigar o alcance de suas contribuições para a Educação. Foram utilizados como parâmetro para as reflexões propostas três momentos distintos, retratados na elaboração de seus escritos, que permitem perceber a distinção dessas etapas conceitualizando-as consecutivamente como: utópica, política e poética. Estes momentos em que o autor constrói suas teorias sobre a educação, com vistas a conscientização e a emancipação social, cultural e política. O objetivo específico desta análise, constituiu-se em refletir a evolução do pensamento do autor, com a finalidade de investigar em suas definições, elementos que orientem a busca por reflexões pedagógicas relevantes, a serem otimizadas no âmbito da prática pedagógica; que possam contribuir para a formação cidadã, em um contexto de mudanças profundas em todos os aspectos inerentes ao universo educacional. Os alicerces para referenciar a constituição dessas propostas foram os aportes teóricos do autor, *Educação como prática de liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1987), e *Pedagogia da autonomia* (1996), conceituadas de forma dialógica e integrada com outras obras, mais atualizadas, como *Mosaico Freireano* (2021). A pesquisa privilegia a abordagem qualitativa e elege como procedimento investigativo o estudo bibliográfico. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, diante de todas as possibilidades apontadas nas concepções de Paulo Freire, dos demais teóricos citados, e das experiências que aproximo das investigações que foram feitas, foi possível afirmar que a prática pedagógica pode ser modificada e transformada em práxis autêntica, cuja intenção seja a formação, a transformação e humanização das pessoas, centrada em convicções de autonomia e dentro de uma perspectiva de liberdade e democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Fases do pensamento. Contribuições. Práxis pedagógica

ABSTRACT

This work aims to present and reflect on the phases of thought of the Brazilian educator Paulo Freire and investigate the scope of his contributions to Education. Three distinct moments were used as a parameter for the proposed reflections, portrayed in the elaboration of his writings, which allow us to perceive the distinction of these stages, conceptualizing them consecutively as: utopian, political and poetic. These are moments in which the author builds his theories about education, with a view to raising awareness and social, cultural and political emancipation. The specific objective of this analysis was to reflect the evolution of the author's thinking, with the purpose of investigating in his definitions, elements that guide the search for relevant pedagogical reflections, to be optimized within the scope of pedagogical practice; that can contribute to citizenship training, in a context of profound changes in all aspects inherent to the educational universe. The foundations for referencing the constitution of these proposals were the author's theoretical contributions, *Education as a practice of freedom* (1967), *Pedagogy of the oppressed* (1987), and *Pedagogy of autonomy* (1996), conceptualized in a dialogical way and integrated with other works, more updated, such as *Mosaico Freireano* (2021). The research favors a qualitative approach and chooses bibliographical study as an investigative procedure. During the development of the research, given all the proposals highlighted in the conceptions of Paulo Freire, the other theorists mentioned, and the experiences that come close to the investigations that were carried out, it was possible to affirm that pedagogical practice can be modified and transformed into praxis authentic, whose intention is the training, transformation and humanization of people, centered on convictions of autonomy and within a perspective of freedom and democracy.

KEYWORDS: Paulo Freire. Phases of thinking. Contributions. Pedagogical praxis.

SUMÁRIO

PREÂMBULO	9
1. INTRODUÇÃO	20
2. APROXIMAÇÃO COM AS OBRAS DE PAULO FREIRE	24
3. AS FASES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	36
3.1 A fase Utópica	36
3.2 A fase Política	42
3.3 A fase Poética	46
4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA A LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	67

PREÂMBULO

Figura 1: Armandinho homenageando o educador Paulo Freire, 1967



Fonte: Imagem criada por BECK, Alexandre. tirasbeck.blogspot.com (2021).

Andanças, curiosidade, descobertas e esperanças...

Destaco, preliminarmente, que o desenvolvimento da temática aqui pretendida, sobreveio em função das experiências que por mim foram adquiridas, após anos de convivência com os principais problemas que darão origem à pesquisa aqui proposta. Através dos recortes da minha trajetória de vida, menciono o tempo, os lugares, as pessoas e os fatos passados, tão relevantes que se tornaram parte do meu presente.

Relato circunstâncias vivenciadas como discente, docente, gestora, participante da comunidade escolar, mãe de aluna, e outras atribuições exercidas no espaço educacional, a contar do ano de 1981. Além disso, busco, através da investigação, respostas que serenem meus pensamentos, concordando com Paulo Freire (2003):

[...]sinto-me politicamente comprometido[a], porque gostaria de convencer outras pessoas, sem a elas mentir, de que o sonho ou os sonhos de que falo, sobre que escrevo e porque luto valem a pena ser tentados. (FREIRE, 2003, p.18, grifos da autora).

O primeiro contato que tive com as questões sobre a educação ocorreu ainda na minha infância. Nesse período, mesmo que ainda não tivesse amadurecido a capacidade cognitiva para a construção de conhecimentos mais amplos, já conseguia perceber que a educação tinha real relevância na formação do ser humano.

Considerando que a desigualdade de oportunidades, muito mais aflorada naquele período, manteve meus pais e irmãos mais velhos, no estágio de pouco nível de conhecimentos quanto às habilidades sociais que deveriam ser desenvolvidas na escola, os conceitos que me foram apresentados no âmbito familiar, se introduziram de maneira muito mais simples. Assim, meus familiares se limitavam a ensinar-me com as poucas instruções

que tinham, por meio de relatos sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas que não frequentaram a escola. Testemunhando a falta de oportunidade e da marginalização a que eram submetidos, no sentido de serem deixados de lado, os compreendi como meros ensinamentos, mas fecundos, consolidados e reforçados por mim, até os dias atuais.

Pertencente a uma família simples, de moradores e trabalhadores rurais, sempre ouvia as narrativas de minha mãe Ana, que com orgulho relatava ter sido alfabetizada em meados de 1960. Ela não sabia afirmar concretamente o ano, mas descrevia com clareza que foram momentos de grandes alegrias. Durante o período noturno, iluminados pela luz do lampião, na casa de sua irmã Maria, a mais velha de cinco irmãs, cujo marido Lázaro se disponibilizava a ensinar algumas pessoas daquela comunidade rural, localizada bem distante da zona urbana. Ela contava com entusiasmo que havia aprendido a ler e escrever as “palavras” no período de três meses.

Já meu pai, também havia sido alfabetizado em circunstâncias parecidas, mas nunca demonstrou interesse em discorrer sobre o assunto, deixando apenas transparecer a importância que atribuía à escolarização. Tanto que, oportunizou aos seis filhos, a possibilidade de frequentarem a escola, da primeira à quarta série primária, considerado naquela época, o período necessário para aprender a ler, escrever e fazer contas.

Eu, então, iniciei minha vida escolar na então denominada Escola Municipal da Ponte Funda, localizada na fazenda Lavrinha, zona rural do município de Nepomuceno, onde era ofertado em salas multisseriadas¹, o Ensino Fundamental de quatro anos de duração, de 07 a 11 anos de idade.

A comunidade escolar era composta por alunos que eram de moradores daquela região, sendo alguns de outras localidades do país, cujos pais e/ou responsáveis, fixavam moradia temporária naquele local, com a finalidade de trabalharem nas lavouras, durante a colheita do café, e outras atividades do meio rural. Os docentes, vinham da cidade mais próxima todos os dias, para exercerem sua prática docente.

Naquele ambiente de sala de aula, enquanto pequenos aprendizes, nós dividíamos o mesmo espaço de aprendizagem, independentemente de idade ou nível intelectual de compreensão do mundo. Sendo assim, era de competência dos docentes que ali exerciam sua função, geralmente um ou dois, realizar a organização, integração e adaptação dos alunos.

¹As multisseriadas, são uma forma de organização de ensino na qual o professor atende simultaneamente em uma única sala de aula, diferentes anos de escolaridade, com idades e níveis de conhecimento diferentes. (MENEZES, 2021)

Lamentavelmente, às condições precárias de estrutura física da escola, a inexistência de saneamento básico, a escassez de materiais pedagógicos e até mesmo a falta de preparo dos docentes, influenciavam diretamente o bom desenvolvimento das ações diárias. Refletindo drasticamente, no processo de aprendizagem dos discentes.

Relato, nostalgicamente, que até mesmo a falta de alimentação adequada, influenciava a rotina diária. Naquele período, o que era ofertado para a merenda escolar não satisfazia as necessidades dos alunos, e a logística para distribuição desses alimentos nas escolas em zonas rurais também era precária, ocasionando quase sempre a demora, e até mesmo ausência de entrega no tempo viável.

A maioria desses alunos pertenciam a classes sociais desprovidas de condições básicas e essenciais para sua subsistência. E geralmente saíam de casa sem alimentação adequada que fosse suficiente para suprir com suas necessidades durante uma ou mais horas de caminhada até a escola.

Entusiasmo e esperança são palavras que definem o sentimento desencadeado em mim, desde o primeiro dia de frequência naquele ambiente escolar. A possibilidade de aprender a ler e escrever, embora eu já trouxesse comigo algumas experiências neste sentido, era acompanhada pela curiosidade em agregar novos saberes e significados. Bem como, conviver com pessoas que, até então, não faziam parte da minha convivência diária.

Diante do despontar dessa nova realidade, iniciei, então, a convivência com a pequena comunidade escolar, que ali se fazia presente. Alguns discentes estavam na mesma faixa etária que a minha, outros além, ou aquém, sendo perceptível a multiplicidade cultural existente naquele espaço. E, sobretudo, a sinalização de privações materiais que impossibilitavam uma vida digna e justa para aquelas crianças.

A compreensão sobre leitura e escrita já adquiridas por mim através da curiosidade, e influenciada pela convivência com meus irmãos que sabiam ler e escrever, colocavam-me em situação de aluna em evidência. O que reforçava a minha vontade de querer saber mais, percebendo que, quanto mais me aproximasse dos conhecimentos, mais perto estaria da realização dos sonhos de ter uma vida melhor.

Ouvindo os relatos dos docentes que ali atuavam, percebi a grande dificuldade que eles tinham para percorrer o trajeto até chegarem à escola. Geralmente, eles contavam com a colaboração dos produtores daquela região, que gentilmente concediam ajuda através do transporte diário, que, na maioria das vezes, ocorria em caminhões utilizados para escoar o leite e outros bens produzidos em suas fazendas. Essa forma de transporte frequentemente

ocasionava atrasos e faltas em dias de chuva, que às vezes duravam semanas, tendo como resultado a redução da carga horária e o cumprimento apenas parcial do calendário escolar, e conseqüentemente, o comprometimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Quanto à formação docente para executar a prática pedagógica, ao ativar a memória, é possível lembrar e admitir, de certa forma até ousada, que provavelmente não eram condizentes com a realidade. Visto que, era perceptível que não proporcionavam envolvimento suficientes, que possibilitassem a investigação dos elementos que compunham as particularidades de cada aluno.

Sobre a formação de docentes neste período, Imbernón (2010) relata em seus estudos que, a década de 1980, trazia em si características marcantes da década de 1970, ou seja, massificação do ensino com salas de aulas lotadas, a introdução de elementos basicamente técnicos, formação de professores centrada em modalidades de treinamento.

Ele ainda enfatiza que a formação continuada caracterizava-se em ensinar o professor a planejar suas ações de forma individualizada, e seguir aquelas atividades de formação, que ele esperava facilitar seu trabalho. Tal concepção da prática foi herdada do positivismo, em que os professores eram treinados para exercerem sua profissão numa visão autoritária. Entendia-se, portanto, que havia soluções teóricas para todos os problemas educacionais, sendo satisfatório que o professor dominasse as temáticas referentes à sua área de conhecimento e as técnicas para repassar esses conteúdos, além de ter o domínio da disciplina em sala.

Em relação às estratégias de ensino, percebia-se que essas contemplavam técnicas pedagógicas voltadas às aulas expositivas. O professor era o único detentor do conhecimento que era transmitido aos alunos. Não se falava, portanto, em recursos didáticos para diversificar a forma de ensinar e, menos ainda, considerar o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, o que Freire (2022), aponta como sendo a desconsideração da interação e as vivências advindas do transcorrer da vida e do meio social onde o aluno vivencia suas práticas cotidianas.

Algum tempo depois, já na vida adulta, com o pensamento mais criterioso e investigativo, pude refletir sobre algumas situações vivenciadas naquela época. Resgatando as lembranças desses momentos, foi possível perceber e concluir que éramos crianças pobres, pertencentes a classe popular vítima da desigualdade social, desencadeada por situações de exclusão historicamente reproduzidas, com poucas possibilidades de mudanças, e um longo caminho a ser percorrido.

Tal trajeto, finalizado em 1985, quando concluímos a 4º série dos anos iniciais do Ensino Fundamental para dar sequência ao mesmo estilo de vida que nossos pais, irmãos ou responsáveis protagonizavam: interromper com a vida escolar, e dar início a trabalho braçal, tendo em vista que esse, exigia maiores habilidades com força física, e um menor nível de desenvolvimento das funções intelectuais. Esse desfecho, no entanto, deixava de lado os sonhos de melhoria de vida, aumentando o número de integrantes do elenco de pessoas cujo trabalho explorado tem como fim manter o nível social de grupos elitistas específicos, perpetuando o ciclo das desigualdades sociais.

Dando continuidade nos relatos sobre minhas experiências no meio educacional, sintonizo-me agora com o ano de 2003. Nessa época, ao refletir sobre a falta de ofertas no mercado de trabalho para as pessoas que não concluíram o Ensino Médio, retomei minha vida escolar, desta vez como discente matriculada na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Junto a mim estava, também, um grupo de pessoas que, assim como eu, também não tinham tido a oportunidade de concluir o Ensino Regular no tempo certo.

Essa modalidade de ensino tinha (e tem) em seus pressupostos, além da escolarização de adultos, o desafio de contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, tendo como base legal para sua construção as exigências legais definidas pela Constituição Federal de 1988. Tal documento tem ressaltado em seu texto o princípio de que “toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 205). Princípio esse reforçado, também, pelo art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96), o qual fortalece esse ideal a partir da seguinte redação:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Brasil 1996, pág 8).

Envolvida no cenário discente do EJA noturno foi possível presenciar, novamente, algumas realidades vividas durante a infância. Fatores como: turmas heterogêneas, questões multiculturais, diferentes níveis de conhecimento e idade, alunos pertencentes a classes sociais menos favorecidas, e que por algum motivo, não conseguiram avançar nos estudos no tempo certo me permitiram perceber a necessidade de trabalhar para suprir o próprio sustento, e o de ajudar a família.

Sobre as metodologias de ensino dos docentes, era perceptível que a maioria, talvez por falta de conhecimentos inerentes à situação, praticava as mesmas propostas de ensino que eram ofertadas as turmas regulares, com os níveis de ensino e faixas etárias estabelecidas. Era desconsiderada, nesse sentido, a necessidade de proporcionar elementos que promovessem a elaboração e de propostas de ensino adequadas, às especificidades dos discentes que ali prevaleciam.

Ocorre que, um dos propósitos desta modalidade de ensino (EJA), além de proporcionar saberes necessários à aquisição da leitura e da escrita, é também o processo de formação humana, tendo como base elementos de conscientização dos envolvidos, respeito à cultura e aos saberes adquiridos desses alunos. Tais objetivos, têm o intuito de ter como consequência o pleno exercício da cidadania e a conquista da dignidade, situação essa prevista pela Lei de Diretrizes e Base da Educação, 9.394/96 no artigo 37 do primeiro parágrafo relata:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p.19).

Percebe-se nesta redação, que a garantia de direitos, e as oportunidades ofertadas, deverão ser pertinentes à realidade dos alunos a serem atendidos, o que reforça a necessidade do preparo docente para atuar nessa modalidade de ensino. Nesse sentido, seu interesse na investigação das hipóteses prováveis quanto a aquisição dos saberes necessários para a vida escolar desses alunos, irão se tornar um dos fatores determinantes para que a prática pedagógica seja pertinente a todos os envolvidos.

Uma particularidade percebida naquele contexto, e que também menciono aqui como relevante, é o fato de que a maioria de nós, discentes pertencentes àquele grupo, tínhamos como fonte propulsora para frequentar as aulas noturnas, depois de um exaustivo dia de trabalho, as possibilidades do despontar de novos horizontes, assim que obtivéssemos a certificação de conclusão do Ensino Médio.

Em nossos diálogos habituais, demonstrávamos nossas pretensões e manifestávamos o desejo de mudar nossas condições de vida e atingir conquistas na vida profissional. Esses elementos, ao meu ver, deveriam ser notados pelos docentes como base de referência na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem.

Afirmo isso em concordância com o ponto de vista de Paulo Freire (1987), quando ele alega que, ao considerar as especificidades dos discentes, valorizar suas vivências e contribuir para que atinjam seus objetivos, eles sentir-se-ão valorizados e envolvidos em uma relação de interação e acolhimento. Tal sentimento repercutiria, então, em motivação e conseqüentemente no avanço das potencialidades desses alunos.

Sobre tal propósito, (FREIRE, 1987, p. 37). dialoga: “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação”. Esses fundamentos permitem sugerir que a relação entre os envolvidos, quando norteada por vínculos afetivos, baseados na amorosidade, dirigida pelo diálogo e a empatia recíproca, despertam no outro a vontade de tornar-se melhor. Sobre diálogo e amorosidade, Freire, (1987) assegura que:

Não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 79-80).

Em fase de finalização do Ensino Médio, no ano de 2006, tive a oportunidade de participar do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) daquele ano, quando meus esforços resultaram em nota suficiente para ser contemplada com uma bolsa de estudos pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Este projeto foi criado pelo Ministério da Educação, durante o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva no final do ano de 2004 e é regulamentado pela Lei nº 11.096/2005, com a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes em cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior. Diante de muito êxtase e contentamento, ingressei, então, no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Boa Esperança, no ano de 2007. Iniciando minha vida acadêmica, juntamente com demais alunos, residentes naquela cidade e em outras localidades próximas, que assim como eu, acreditavam que a educação pode fazer a diferença na vida das pessoas.

Resgato agora na memória, o segundo ano do curso de Pedagogia. Após um ano de dedicação à formação acadêmica, iniciei minha prática docente em uma escola multisseriada localizada em uma zona rural do município, muito parecida com a que iniciei minha vida escolar. As vagas remanescentes da Secretaria Municipal de Educação eram ofertadas em editais, para o suprimento da demanda de professores nas regiões rurais. E o fato de estar

matriculada em um curso superior de formação pedagógica e ter disponibilidade, e coragem, para exercer a função em qualquer horário oferecido, contribuíram para que ocupasse a vaga e iniciasse o exercício da função de imediato.

As estradas rurais até chegarem nas escolas longínquas nem sempre se apresentavam em bom estado e o transporte que nós professoras e professores utilizávamos era o mesmo disponibilizado para buscar os alunos nas localidades onde eles fixavam residência. Talsituação demandava, assim, um período maior de deslocamento. No entanto, mesmo enfrentando essas adversidades já de início, nada diminuía o prazer de voltar às origens de minha infância, ocupando agora um espaço almejado desde outrora: exercer a função da prática docente.

Diante dos novos desafios e responsabilidades, senti o aflorar do sentimento de realização profissional, acompanhado de insegurança e inquietações. Já de início, foi possível perceber que a realidade não havia mudado muito. A escola ficava localizada em um espaço específico para atender algumas comunidades rurais em seu entorno e sua estrutura física deixava a desejar quanto a pintura, ventilação e mobiliários. Além disso, os materiais didáticos pedagógicos a serem usados como recursos, restringiam-se a quadro, giz, carteiras e alguns livros didáticos totalmente distorcidos da realidade daquelas crianças.

Obviamente, os alunos continuavam sendo pertencentes a famílias moradoras daquela região, que trabalhavam nas fazendas em troca de moradia e salário mínimo, e em alguns casos, tinham até mesmo suas garantias de direitos trabalhistas ignorados. E, por incrível que pareça, a escola também recebia alunos de famílias que vinham do Nordeste do Brasil, para o plantio e colheita nas lavouras de café e tomates de propriedade de alguns produtores rurais daquela região.

Percebi logo de início que os conhecimentos teóricos que por mim estavam sendo adquiridos no curso de Pedagogia não iriam contribuir plenamente com a prática pedagógica a ser desenvolvida, no sentido de atender às especificidades daquela realidade. Sobreveio, então, o desafio de descobrir formas de gestar uma sala de maneira que fosse realmente coerente e significativa, de perceber os limites que precisavam ser superados e identificar práticas pedagógicas que fossem realmente coerentes, cujas provocações viessem a oportunizar o fortalecimento na construção dos saberes, indo ao encontro das situações advindas diariamente, em decorrência da pluralidade existente naquele lugar.

Ao defrontar-me com esse cenário, percebi que as adversidades decorrentes daquele panorama, muito influenciariam no trabalho a ser desenvolvido, e que havia um árduo

caminho a ser percorrido na superação de entraves que possivelmente iriam manifestar-se no decorrer da prática docente diária. Surgiu, então, o desafio de lançar o olhar sobre aquele espaço educacional, considerar a diversidade dos sujeitos envolvidos, suas singularidades, respeitar suas características e enxergar o outro como portador de direitos.

Mas, principalmente, atentar para a práxis docente que fosse integradora, mobilizadora de meios que assegurassem uma educação inclusiva, equitativa e com propósitos de mudanças, dispondo da intencionalidade de que essas perpassassem para além das salas de aula com relação aos ideais de valorização da igualdade de direitos. Além disso, presumindo a utopia de um mundo mais justo, onde os saberes se dialogassem, em busca de condições que resultassem na diminuição das desigualdades sociais.

Diante da necessidade de desenvolver minhas potencialidades como educadora, passei, então, a levantar hipóteses sobre a problemática denotada e a buscar fundamentos que viessem a amparar meus dissabores quanto a mediar uma prática realmente condizente, que ocorresse conforme as necessidades dos alunos e ao mesmo tempo, elencasse uma das funções sociais da escola: incluir sujeitos com suas especificidades e dar a eles acesso igualitário, análogos aos saberes e valores que esses traziam de suas vivências fora do espaço escolar.

Sem medir esforços, inspirada nas concepções de Paulo Freire, ousou afirmar que diante dessas circunstâncias, procurei desenvolver integralmente minha função docente durante os cinco anos de atendimento ao público mencionado anteriormente. Nessa trajetória, busquei sempre por estratégias de ensino que realmente mobilizassem ações além da alfabetização, podendo citar a criação de projetos que tinham como público alvo, não somente os alunos, mas toda comunidade e seu entorno. Tais projetos davam ênfase no que fazia parte cotidiano, enaltecendo a cultura local, ouvindo suas necessidades e pensando soluções para os problemas, procurando contemplar, dentro e fora da escola, uma pedagogia voltada a ideais de conscientização e emancipação social, cultural e política dos pequenos aprendizes, pertencentes àquele universo escolar, que a mim foi conferido naquele período.

Outra realidade que considero ter sido relevante para estimular minha curiosidade em relação a questões educacionais de pessoas que enquadraram no perfil citado anteriormente foi a experiência de trabalhar e conhecer o Núcleo Educacional “Curumim”, na cidade de Nepomuceno/MG. Esse é um espaço dedicado ao acolhimento de crianças e adolescentes no contra turno de seu horário escolar, com a intenção de dar sequência à sua educação, escolarização e cuidados. Particularizado por sua coordenadora Ribeiro (2019), em sua

pesquisa acadêmica, como espaço que, “contempla educação e proteção social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” (RIBEIRO, 2019, p.16).

Sobre essa conjuntura, Ribeiro (2019), relata suas experiências diante do cenário em que atua:

Num contexto com momentos de desesperança, mas sem perder a esperança é que busco novas possibilidades de educar, quando me deparo com uma realidade de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, com ampla diversidade de experiências, algumas em situação de risco (abandono, violência doméstica, abuso sexual, pais encarcerados), outras em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza e por discriminação etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências físicas ou cognitivas. (RIBEIRO, 2019, p.19).

A pesquisadora ainda complementa seu discurso afirmando que esse atendimento abrange uma das metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014 -2024), referindo-se à meta e à estratégia 6.9: “adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais”.

Pelo período de um ano letivo tive o prazer de conviver com essa realidade ainda mais diferenciada e que ainda realçava algumas características por mim vivenciadas anteriormente. Eram crianças pobres, vítimas da desigualdade social, necessitadas de acolhimento físico, emocional, e de um olhar que lhes despertasse a esperança de no futuro alcançarem uma vida melhor.

Para finalizar a narração dos acontecimentos construídos a partir do meu cotidiano, trago agora breves explanações, desta vez mais recentes, com fundamentos nas experiências da atualidade. Ressalto que, como professora da Educação Básica da rede Municipal de Ensino e Especialista da Educação Básica do ensino Médio da rede pública, percebo que, os infortúnios promovidos em razão das diferenças sociais ainda insistem em perdurar.

A distinção de classes instituída através de renda, cultura, política, espaço onde se vive e demais particularidades revelam claramente o favorecimento de determinadas pessoas em detrimento de outras. Tais fatores confirmam, portanto, que o cenário educacional em que vivemos não mudou muito com o decorrer do tempo, e que a distorção do verdadeiro sentido da educação insiste em manifestar-se.

Frequentemente ainda constato a vulnerabilidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos, tendo seu desempenho escolar comprometido em razão de situações advindas do contexto em que estão inseridos. Famílias desestruturadas, com a falta de aportes culturais,

afetivos e materiais, desprovidos do básico essencial para uma vida com dignidade. Além disso, a instabilidade emocional e o descontentamento de docentes desmotivados com as políticas públicas destinadas à classe, ocasionando a falta de interesse de ambos, em buscar por possibilidades diante dos desafios. Esses, manifestam cotidianamente sua dissuasão e desencantamento, desgastados emocionalmente, com estado de humor alterado e excessivas preocupações, demonstrando claramente estarem desestimulados, perdendo gradativamente a vontade de evoluírem, em busca de novas desenvolturas. E para Freire (1967), esse posicionamento interfere no processo de conscientização do ser humano quanto ao seu estado de inacabamento, projetando interferências dentro da perspectiva ontológica do ser mais, caracterizada pelo autor como decurso permanente da busca pela humanização, em que todos aprendem, ensinam, se envolvem e evoluem, participando integralmente do contexto em que estão inseridos.

As reflexões sobre as adversidades encontradas no decorrer de minha trajetória durante a formação e a execução da práxis docente até o presente momento, incentivaram-me a buscar a compreensão sobre os fenômenos que desencadeiam esses acontecimentos. Bem como, investigar saberes historicamente construídos sobre essas realidades, que perpassam de uma geração para a outra, revelando nitidamente, descrições de situações de desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

Assim sendo, dispondo como propósito sequenciar minhas investigações, alicerçada nas convicções do pensamento de Paulo Freire, e outros autores que compactuam de seus princípios sobre a educação, impulsionei-me a construir o pré projeto de pesquisa, direcionado a temática pretendida. Sabendo que isso atenderia a um dos requisitos iniciais, para ingressar-me no Mestrado Profissional em Educação, voltado à Formação de Professores. Oferecido pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), para o ano de 2022.

Com êxito em meus propósitos, consegui ser contemplada dentro da linha de pesquisa Fundamentos da Educação, Corpo e Cultura: Teoria e Prática nos Processos Educativos, a ser norteada pelas orientações do Professor Doutor e escritor Vanderlei Barbosa. Valendo-me também, da interação com o Grupo de Pesquisa Movimento, Sabedoria, Ideias e Comunhão, (MOSAICO). Pertencente ao Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino DPE/UFLA, como suporte dos estudos por mim intencionados.

Finalizando as explicações sobre meu percurso formativo, desde a educação primária até o presente momento, reforço minha convicção e esperança, de alcançar com êxito as intenções aqui expostas. Sendo essas respaldadas pelas ponderações amadurecidas no decorrer de minha trajetória profissional e alicerçadas nas conceituações de Paulo Freire. Principalmente aqueles que estão relacionados à importância do aprimoramento dos saberes sobre a prática pedagógica, tendo como fins, uma educação cuja essência faça a diferença, na vida de todos os envolvidos no processo.

1. INTRODUÇÃO

Há muito argumenta-se acerca das complexidades que envolvem a temática da educação que é ofertada nas escolas públicas do nosso país, bem como os entraves que os professores e professoras precisam ultrapassar para realizar, com significado, o exercício permanente de sua prática docente. No mais, reconhecendo que essa prática, geralmente acontece mediante múltiplas adversidades advindas de incontáveis situações existentes, no panorama diário dessa profissão.

Constata-se que grande parte dessas adversidades estão relacionadas às tentativas geralmente frustradas em oferecer ensino-aprendizagem cujos resultados promovam o avanço escolar progressivo, em conformidade com as expectativas quanto à aquisição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos integrantes da comunidade escolar, que circulam nos espaços educacionais públicos do nosso país.

Evidencia-se através dos depoimentos dos integrantes desse cenário, professores, professoras e demais envolvidos no ato de ensinar e aprender, que uma das principais questões favorecedoras dessas circunstâncias, está relacionada a fatores decorrentes de situações de desigualdade social que causa a vulnerabilidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Estas situações acarretam o comprometimento do seu desempenho escolar, em razão de situações advindas do contexto em que estão inseridos: convivência familiar desestruturada, inexistência de aportes materiais, culturais e afetivos, carência do básico essencial para uma vida com dignidade, são fatores preponderantes nessas questões. Há também a instabilidade emocional de todos os abrangidos nesse processo, que desmotivados diante da veracidade desses fatos, demonstram nitidamente sua insatisfação em ter que frequentar esse espaço educacional, sem se preocupar com o que ele representa em suas vidas.

Para argumentar sobre a possibilidade de mudanças nessa conjuntura, julga-se ser importante aproximar os fatos e relatos de experiências vivenciadas diariamente dentro deste

contexto, em consonância a um referencial teórico com base estrutural coesa. É importante, ainda, que esse referencial ofereça ponderações que sejam capazes de demonstrar a intencionalidade e de causar reflexões sobre a educação e sua estreita relação com a possibilidade de mostrar caminhos em direção à igualdade de oportunidade entre as pessoas.

Assim sendo, constata-se como pertinente refletir as concepções concebidas pelo filósofo, escritor e educador Paulo Freire. Seu discernimento e indignação contra as injustiças sociais, resistência crítica contra o determinismo da economia de mercado, rejeição à alienação da sociedade de consumo e suas denúncias contra a ganância e a exclusão carregam marcas de conceitos e direcionam o pensamento em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, acreditando na evolução da humanidade a partir do desejo de transformações de vida, incutidos nas pessoas através da educação.

Nas definições de Barbosa (2021) constata-se a imponente contribuição do pensamento de Paulo Freire, em relação à educação dos menos favorecidos. Quando o autor relaciona a importância do educador em seus dizeres:

Confirma isso: a) o fato de ser um dos autores mais citados nas pesquisas acadêmicas nas ciências sociais; b) as múltiplas obras sobre suas ideias; e c) o reconhecimento de Paulo Freire como um dos principais educadores do século XX. (BARBOSA, p.35, 2021. Grifos da autora).

O relevante envolvimento e comprometimento de Paulo Freire durante todo seu percurso de vida profissional com as questões sobre a educação e a notoriedade do seu arsenal teórico dedicado ao assunto converte-se, então, em recurso de suma notabilidade para direcionar as reflexões aqui pretendidas.

As hipóteses centrais serão conduzidas a partir da indagação: *como o pensamento de Paulo Freire pode contribuir para uma prática docente dialógica, crítica e emancipatória?* Esse questionamento se apresenta, portanto, como norteador das observações a serem feitas nos pressupostos do autor sobre as circunstâncias investigadas.

O objetivo principal desta pesquisa será refletir sobre as fases do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire e investigar suas contribuições para a educação que é ofertada nas escolas públicas do país. Em especial, as comunidades escolares que proporcionam o acolhimento de pessoas pertencentes a classes sociais segregadas, caracterizadas por serem desprovidas de recursos econômicos, culturais e sociais, geralmente marcadas pela disparidade de oportunidade entre as classes, que insistem em perpetuar.

E o objetivo específico consiste em buscar por conceitos elementares concebidos no percurso de evolução dos pensamentos do autor que orientem a busca por reflexões pedagógicas relevantes a serem otimizadas nos espaços educacionais. Atentando por caminhos que viabilizem o fortalecimento desta prática, em um contexto de mudanças profundas, em todos os aspectos inerentes à prática pedagógica e ao universo educacional.

As ponderações sobre o pensamento do educador Paulo Freire, fonte basilar no desenvolvimento dessa pesquisa, serão ordenadas em momentos distintos, sendo eles respectivamente assim estruturados: No primeiro capítulo, intitulado – *Aproximação com as obras de Paulo Freire*, trará uma abordagem sobre os pressupostos do autor sobre a temática estabelecida.

O segundo capítulo - *As fases do pensamento de Freire* – trará, sistematizadas as três etapas do seu pensamento, consecutivamente organizadas para melhor delineamento das explicações. Na primeira fase, as reflexões dar-se-ão doravante a questões utópicas. A segunda fase será voltada para questões políticas. E na terceira fase, a pretensão será ilustrar a fase poética do autor.

E o terceiro capítulo - *A prática pedagógica à luz do pensamento de Paulo Freire*, terá como propósito buscar respostas aos questionamentos levantados sobre o tema. Bem como, dedicar um olhar aprofundado e crítico sobre a construção de uma prática pedagógica nos dias atuais, confrontando aspectos identificados como relevantes, e investigando elementos passíveis de transformarem a prática docente, dentro da perspectiva de *o que fazer* político pedagógico, defendido por Paulo Freire.

Com a intenção de atingir os objetivos propostos, serão utilizados como âncora principal das reflexões, os argumentos evidenciados nas principais obras de Paulo Freire, *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), e *Pedagogia da autonomia* (1996). Trilogia essa de escritos de suma notabilidade, pois marcam momentos importantes na vida do autor, e que permitem aprofundar os conhecimentos sobre suas concepções relacionadas a educação, a prática docente e a formação humana para a vida.

Complementando o referencial teórico, serão apreciadas outras literaturas pertinentes à temática. Originadas mais recentemente, cujos autores convergem pensamentos análogos aos de Paulo Freire. Acentuando-se entre elas, a obra "Mosaico Freiriano", organizada pelo pesquisador Moreira et al (2021). Construída a partir de investigações de leitura, realizadas pelo Grupo de pesquisa, Movimento, Sabedoria, Ideias e Comunhão (MOSAICO) da Universidade Federal de Lavras. Nesta produção, os organizadores e organizadoras,

reinventam os ideais de Freire sobre a educação, e sugerem ponderações sobre a desumanização/humanização, como principal referência no processo de libertação. Enquanto reportam a reflexões provocativas quanto aos princípios utópicos de esperança a serem disseminados.

Para a execução do objetivo proposto, o trabalho será elaborado dentro da perspectiva de abordagem qualitativa que, para Minayo (2002), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. E a pesquisa bibliográfica, uma vez que, essa, possibilitará o acesso a conhecimentos já produzidos sobre determinado assunto, possibilitando respostas aos problemas estabelecidos pela investigação (PIZZANI et al. 2012).

2. APROXIMAÇÃO COM AS OBRAS DE PAULO FREIRE

Inicializando a construção desse primeiro capítulo, torna-se válido destacar preliminarmente que as ponderações a serem fomentadas no decorrer dessa pesquisa, terão como suporte orientador, a contextualização das convicções historicamente construídas pelo educador Paulo Freire. Atentando para suas inquietações quanto a necessidade da promoção de uma educação focalizada na formação e conscientização das pessoas, pensada e elaborada em prol da emancipação social, cultural e política, a ser desenvolvida no espaço educacional. Para tal propósito, constata-se ser necessário discorrer sobre os pontos relevantes nas suas principais obras, cujas teses e argumentos influenciaram, e permanecem influenciado notoriamente, o pensar sobre a educação em todos os níveis, com repercussões mundialmente reconhecidas, destacando-o como sendo um dos educadores mais importantes do século XX.

A leitura e compreensão dos aportes teóricos de Paulo Freire evidenciam que sua vida e obra sempre estiveram interligadas. Seu posicionamento não se restringe a um pensador teórico sobre os fatos, mas a um filósofo sobre a prática. Seus principais pressupostos, fundamentam-se no propósito de que, ao ser circunstanciado pela prática educativa, é crucial refletir sobre ela, com o intuito de alterá-la e melhorá-la (SCOCUGLIA, 2019).

O legado das obras de Freire evidencia traços como, a singularidade, a originalidade de sua construção teórica, e o cultivo de uma profunda coerência de princípios, que conduzam reflexões sobre as questões aludidas. Estas reflexões evidenciam traços de quais seriam as contribuições do autor, em relação a compreensão e estruturação de práticas pedagógicas direcionados a ações conscientes. Ações que renunciam a metodologias voltadas ao simples ato de ensinar a ler e escrever, codificando e decodificando palavras e frases. Para aderirem a processos de leitura do mundo, da vida em sociedade, da realidade que os circundam, compreendendo que são passíveis de serem superados, recriados e transformados.

As teorias sobre educação e a sociedade anunciadas nos livros de Paulo Freire, caracterizam-se como sendo de suma notabilidade para abordagem das questões que estão sendo problematizadas. Uma vez que, permitem investigar as bases da Filosofia da Educação formuladas pelo educador, seus conceitos, contribuições e comprometimento com a educação humanizadora. Além de permitir a aproximação com as suas convicções sobre democracia, educação e emancipação social como prática política, frente às realidades sócio-históricas. Trazendo em si, propostas de condutas de rupturas com situações impostas, através da conscientização crítica, das práticas libertadoras, e na desconstrução das condições de opressão.

As alegações de Paulo Freire, reportam a reflexões sobre o desenvolvimento da autonomia, a valorização da cultura e do conhecimento empírico. Onde prevalece o respeito às especificidades, bom senso, amor, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos. Assim como, alegria, esperança, convicção de mudanças, curiosidade, apreensão e análise da realidade. Aduzem à necessidade de escolhas que provoquem rupturas com o tradicionalismo e opressão, dispendo a decência e a ética como fatores inspiradores e propulsores quanto aos ideais de luta, por uma sociedade menos injusta e mais humana.

Para melhor compreensão das convicções do autor em relação a proposta de busca por aperfeiçoamento e evolução da prática pedagógica, foram selecionadas três obras que por ele foram elaboradas, consideradas o eixo central de seus pensamentos, como mencionado por Barbosa (2023) [...] “podemos afirmar que o universo do pensamento freiriano é constituído pela tríade *Educação como prática da liberdade*, escrita durante o exílio no Chile em 1967, *Pedagogia do Oprimido*, também escrita no exílio em 1968, e *Pedagogia da Autonomia*”. (BARBOSA, 2021, p. 32).

As concepções de Paulo Freire, são sublimemente contempladas nessas obras, que enfatizam claramente suas inquietações quanto a convocar reflexões, com vistas a uma educação voltada à promoção da igualdade entre os seres humanos. Dentro da perspectiva de uma visão de mundo viavelmente mais humanizado, e com o intuito de formar pessoas capazes de questionarem sobre o valor da própria existência. E principalmente, de se tornarem capazes de promover ações passíveis de transformações dentro da realidade social que os envolve.

Como destaque introdutório para delineamento dos ideais de Freire, ressalta-se o livro *Educação como Prática da Liberdade* (1967), cujo conteúdo pode ser reconhecido como sendo a atualização e sequência da tese *Educação e Atualidade Brasileira* (FREIRE 1959). Apresentada como requisito para concorrer (e concedendo-lhe) a cadeira de História e Filosofia da Educação, na Escola de Belas Artes, da Universidade do Recife.

Obra de grande relevância, onde Freire retrata a situação da sociedade brasileira, em momento de transição. Quando deixa de ter como foco principal a agro exportação, para dar ênfase ao desenvolvimento urbano industrial. Segundo Freire, para suprir as necessidades dessa última, surge a necessidade emergencial de reestruturação e fortalecimento da educação, com a intenção de potencializar suas ações para acompanhar as novas demandas. Tendo como foco, que essa favoreça as transformações sociais, possibilitando a formação e a integração de homens e mulheres na sociedade, conscientes, críticos, e com responsabilidade social.

A leitura e interpretação minuciosa e crítica desta obra, possibilita ao leitor perceber as convicções que o autor estabelece sobre o ser humano, quando o descreve como um ser histórico, político, cultural e social dentro de suas relações. E afirma: “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”, (FREIRE, 1967, p. 39). Para ele, existir é mais do que estar no mundo, é viver integralmente. O que só se realiza diante da existência da relação com os demais.

O autor destaca também em seus escritos, o afloramento da negação da liberdade, o *mutismo dos brasileiros*, quando era negado o direito ao diálogo e a comunicação. Para ele “o mutismo não é propriamente inexistência de resposta. É resposta a que falta teor marcadamente crítico”. (FREIRE, 1967, p. 69). Assegura ainda que essa negação, tem como um dos seus propósitos, manter a pessoa alheia a situação de oprimido a qual se encontra, tornando-a impossibilitada de se posicionar de forma adversa ao status de submissão, que está acostumada a experimentar.

Paulo Freire ainda descreve que, o período de elucidação desses conceitos é fortemente caracterizado pela ausência de homens e mulheres não pertencentes a classe elitizada, nos assuntos de interesse comum da sociedade. Situação essa reconhecida por ele como herança resguardada do tipo de colonização a que fomos submetidos. Ou seja, a exploração econômica, a obediência ao senhor proprietário de terras, a não integração dos pobres a uma sociedade fechada e ditatorial. Circunstâncias essas, que deixam transparecer nitidamente as afirmativas do autor, quando ele assegura, “poder exacerbado a que foi se associando sempre submissão. Submissão de que decorria, em consequência, ajustamento, acomodação e não integração.” (FREIRE, 1967, p. 74).

Os ideais ligados aos processos de conscientização e emancipação das pessoas, como forma de redirecionar as questões inerentes à educação e a sociedade, aparecem como prioridade para o educador. Que evidencia notoriamente, seu total interesse com os problemas da estrutura social, e com as adversidades que dela decorrem.

Nessa condição, em busca de respostas às condições existentes, Freire (1967), estrutura suas sugestões quanto à prática educativa, sustentando suas fundamentações e contextualizando seus pressupostos filosóficos e políticos. Ele anuncia, também, possibilidades de inovação de pensamentos, que idealizem a superação dos desafios, e que intervenham na promoção e no desenvolvimento do ser humano.

O autor descreve neste livro seus conceitos e preconiza a elaboração de uma proposta de educação que articule a prática de uma pedagogia inovadora. Com características definidas para ser humanizadora, comprometida com os ideais de emancipação das classes submissas. E que atenda às necessidades do povo, quanto à liberdade e ao seu direito de exercer a cidadania.

Preconiza que, essa educação deva ser relevante o suficiente para desenvolver a criticidade do sujeito em situações de enfrentamento, diferente dos modelos elitizados. “E é precisamente a criticidade a nota fundamental da mentalidade democrática”. (FREIRE, 1967, p. 95). Sinaliza ainda que, a falta de criticidade nos sujeitos, causa inibição na sua postura de enfrentamento. O que o deixa em desvantagem diante das discussões e tomadas de decisões, diante os problemas que envolvem as estruturas sociais do contexto onde ele vive.

Freire constrói suas alegações, com intenção de preconizar concepções de novas formas de ensinar, contemplando elaborações de práticas de ensino relevantes e condizentes com a realidade. Uma pedagogia cuja intencionalidade, seja articular o processo de aquisição da leitura e da escrita, sistematizados ao processo de formação para a vida. Para que as pessoas possam desenvolver seu senso crítico, intento à emancipação e a evolução social, intelectual e emocional.

Freire sugere eminentemente como uma das bases estruturadoras para o desenvolvimento desse processo, a ampliação da relação integradora, harmoniosa, e integralizada, ampliada através do diálogo entre educador e educando, principais protagonistas da prática educativa. E pondera, “[...] existir é um conceito dinâmico. Implica uma dialogação eterna do homem com o homem. Do homem com seu Criador. É essa dialogação do homem² sobre o seu contorno e até sobre os desafios e problemas que o faz histórico.” (FREIRE, 1967, p. 59). Esse discernimento do autor, alude a concepção de uma educação inclinada à dialogicidade, permitindo a participação de todos os envolvidos. O que oportuniza o confronto de ideias, a explanação de diferentes hipóteses e argumentos, posicionamento de diferentes modos de pensar. Obviamente, essa prática é configurada em contraposição a técnicas antidialógicas. Quando a inexistência do diálogo é utilizada para determinar a classe popular, os objetivos de interesse somente da classe opressora. Tornando-

2 O termo Homem que aparece nas citações foi mantido para a garantir a fidedignidade e a originalidade das falas de Paulo Freire, no contexto de produção daquela época indicava Ser Humano. Em se tratando de afirmações feitas em outras situações desta pesquisa ele foi substituído por outras palavras com o mesmo sentido em combate ao sexismo da linguagem, também denunciado pelo autor, “visto que ele representa mais uma forma sutil de preconceito e impossibilita aos seres humanos serem mais”. (ANDREOLA, 2016).

os marginalizados, impossibilitados de participar e argumentar sobre assuntos de interesse coletivo.

O educador define ainda que, a proposta de elaboração de uma pedagogia de ensino inovadora, com metodologias diferenciadas, deve ser propositalmente concebida, dentro dos moldes de uma educação democrática, conscientizadora e libertadora. Com ênfase na indução dos envolvidos a ponderarem sobre a emancipação e a responsabilidade social que acompanha suas ações. Portanto proclama:

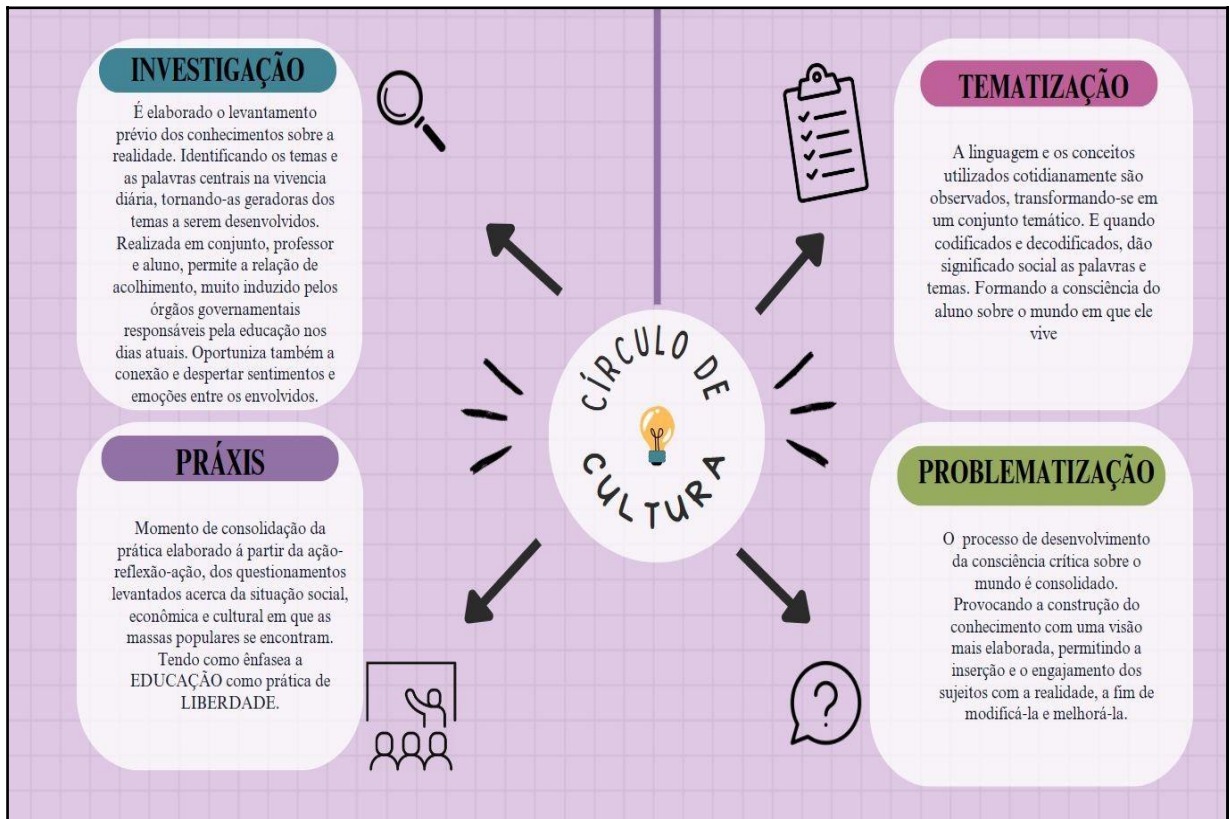
Estávamos, assim, tentando uma educação que nos parecia a de que precisávamos. Identificada com as condições de nossa realidade. Realmente instrumental, porque integrada ao nosso tempo e ao nosso espaço e levando o homem a refletir sobre sua ontológica vocação de ser sujeito. E se já pensávamos em método ativo que fosse capaz de criticizar o homem através do debate de situações desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos. Fora disso, estaríamos repetindo os erros de uma educação alienada, por isso instrumental. (FREIRE, 1967, p.106)

Dentro dessa modalidade de ensino defendida pelo autor, homens e mulheres, têm a mesma oportunidade de falar, ouvir, refletir e agir sobre o mundo em que estão inseridos, a fim de modificá-lo e melhorá-lo. Dentro de um processo dinâmico e de interação entre os envolvidos, onde as especificidades de vida de todos os integrantes no processo, são prestigiadas. Com a finalidade de encontrarem parâmetros para se posicionarem em contraposição, diante das questões de opressão e todas as arbitrariedades que dela decorrem.,

Situado nessas premissas, (FREIRE 1967), elabora um método de alfabetização para atender as demandas da educação popular circunstanciado pelo Círculos de Cultura. Que destitui qualquer hipótese de uma prática pedagógica simplesmente transmissora de conhecimentos, perpetuando padrões de educação mecânica, com memorização de conteúdos

Para alicerçar seus fundamentos, Freire organizou essa metodologia, em três fases distintas. E o quadro a seguir, mostra de forma sintetizada as etapas de sua aplicação:

Figura 2: Organização das etapas da metodologia de Paulo Freire



Fonte: Quadro elaborado pela própria autora, diante das reflexões sobre a metodologia de ensino de Paulo Freire em Educação como prática de liberdade (1967)

Os fundamentos destacados nesta proposta pedagógica elaborada por Freire, exibem possibilidade de ações de ensino aprendizagem integradoras, com ênfase na formação crítica das pessoas, preparando-as para enfrentarem os problemas vivenciados no contexto onde elas vivem. Enaltece a valorização da cultura dos aprendizes, e fomenta o diálogo como fonte de interação e troca de conhecimentos. Com o intuito de contribuir para que os envolvidos ampliem o olhar sobre a realidade, se posicionem como protagonistas de sua história e busquem pela dignidade como seres humanos.

Na elaboração do ensaio *Pedagogia do oprimido*, produzido em 1968, a originalidade dos conceitos do educador, já afirmados por ele em escritos anteriores aparecem amadurecidos pelo crescimento intelectual do autor conforme ele vai absorvendo as experiências vivenciadas nos projetos aos quais participa e adquire aspectos intrínsecos aos grupos socialmente excluídos. Freire primordialmente, trata as questões vinculadas à relação entre opressores e oprimidos, termo utilizado por ele para falar das desigualdades, dos processos de dominação e a estrutura que os envolve. Evidencia seus propósitos em relação a questões teórico-práticas associadas à práxis educativa, e suas convicções que continuam

sendo traçadas com desígnios voltados à educação como recurso fundamental proeminente para a libertação.

Em suas investigações segue-se a exploração do desenvolvimento estrutural da sociedade, o domínio da classe elitizada, e a desumanização causada aos oprimidos “[...] desumanização, que não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais”. FREIRE (1987 pág. 16).

Essa desumanização segundo Paulo Freire (1987), se instaura a partir da prática opressora e autoritária, mencionada no decorrer dos seus escritos. Observáveis quando o autor caracteriza alguns elementos que canalizam situações causadoras dessa desumanização: a massificação, o assistencialismo, a invasão cultural e educação bancária. Que impedem homens e mulheres de dinamizarem suas próprias convicções, e exercerem sua capacidade de integração, dentro das suas condições reais de vida.

Sobre o *ser mais*, o educador caracteriza-o como sendo fator que impulsiona o desejo, não somente de estar no mundo, mas de fazer parte dele. Em movimentos cíclicos e contínuos, aprendendo, reaprendendo, melhorando, construindo a própria história, destacando-se como protagonista principal. Sempre atento a situações que venham a provocar distorções sobre os fatos realmente verdadeiros. O que causaria a neutralidade de pensamento, impossibilitando as reflexões sobre a superação das adversidades sociais, prevalecente nas classes menos favorecidas.

Paulo Freire discorre amplamente nesta obra, sobre a prática da concepção bancária de educação, utilizada como instrumento da opressão, e esclarece que, “desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, (FREIRE 1987, p. 33). Assim, ao executar o depósito dos conteúdos programados, mantém a manipulação das massas populares, que quanto menos adquire conhecimentos, mais facilmente são enganadas. Assim sendo, afirma: “Na medida em que as minorias, submetendo as maiorias a seu domínio, as oprimem, dividi-las e mantê-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder (FREIRE, 1987 p.78).

Nessas linhas, visualiza-se também o engajamento de Freire e suas ponderações sobre elementos que trazem em si, características que induzem educadores e educadoras, a realçar sua prática pedagógica. E sinaliza a importância da mobilização quanto a ação-reflexão, abrangendo como foco central, fatores como diálogo democrático, interação, reflexão e criatividade.

As propostas metodológicas elaboradas por Paulo Freire, com seus elementos inovadores, modificaram a forma de pensar a educação, passando de ações descontextualizadas da realidade, para práticas a partir das condições de vida e de trabalho de jovens e adultos. De acordo com seu modo de pensar, o ponto de partida para atender as necessidades do contexto a ser atendido, seria a compreensão de que os educandos, são possuidores de um saber relativo à sua própria cultura. Saberes esses, conceituados como um dos principais elementos a serem considerados, no planejamento das práticas de ensino e aprendizado.

Em contraposição às técnicas utilizadas como recursos para desenvolver a opressão e o domínio, o autor elucida a busca por alternativas que instiguem a prática da educação problematizadora. Cujos fundamentos apontam para a importância da conscientização das pessoas, estimulando-as à reciprocidade entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Freire reforça a dialogicidade como particularidade indispensável. E reafirma que, desta forma, os sujeitos se encontram, se conhecem e juntos desenvolvem o potencial de transformação, em cooperação e solidariedade. Nesse sentido, segundo o autor, assegura-se o propósito de envolvimento real de toda comunidade escolar no processo ensino aprendizagem, onde os abrangidos, tornam-se colaboradores e autores, das pretensões a serem alcançadas.

Tudo isso obviamente, articulado e praticado com a essência do amor, da humildade e da fé. Elementos esses que para o educador, quando inter relacionados, tornam-se instrumentos valiosos ao estabelecimento de vínculos afetivos. Que oportunizam a transformação das relações de opressão, em vínculos de cooperação e de convivência baseada na autenticidade. E relata:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. (FREIRE, 1987, p.45).

As convicções do autor, cujo o intuito era buscar alternativas e promover articulações sobre a prática pedagógica coerente com o contexto, se esbarram com as circunstâncias sociais daquele momento. Evidenciava-se o aumento da urbanização e o crescimento da industrialização, complementado por uma conjuntura econômica e política conturbada. Em

suas análises sobre a educação que era praticada naquele momento, Freire (1987), intitulava-a como “*educação bancária*”, que era planejada e praticada pela classe dominante do sistema, destinada prioritariamente a servir pequenos grupos, segundo ele, a “*pedagogia dos dominantes*”. Usada como estratégia de segregação dos indivíduos através da alienação, fazendo com que se tornassem passíveis de serem manipulados, alienados, consolidando os interesses dos opressores.

Para Freire, nesse modelo de educação, o professor impõe aos alunos, de forma depositária, os conhecimentos por ele sistematizados, ou seja, da maneira como “ele”, o professor, considera o correto. E ao impor essa metodologia tradicional, transformam os alunos em indivíduos, moldados, incapazes de reproduzir ações com base em reflexões críticas, associando significados a questões de seu interesse. Simplesmente submetem-se ao que é imposto e repercute tal como foi proferido. “Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (Freire 1987 pág. 33).

Afirma ainda que, essa Metodologia, propositalmente mantém a intenção de deturpar a conscientização dos envolvidos em relação ao ser mais, mantendo-o inerte e sujeitos às regras. Desta forma, tendem a ser totalmente limitados, aceitando os conhecimentos impostos, sem que haja diálogos que reflitam as suas opiniões, reforçando assim, os ideais do opressor. Como manifesta Paulo Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, p. 33).

Nesse sentido, aqueles que participam do processo de ensino aprendizagem, acreditam que participam da sua construção, mas na verdade, estão apenas se adaptando aos conteúdos programáticos. Dentro desses moldes, pratica-se claramente a metodologia de educação tradicional que possibilita a invasão cultural. Essa invasão, é caracterizada por Freire (1987), como intromissão no contexto cultural dos educandos, impondo-lhes uma visão de mundo distorcida da originalidade de suas culturas, com intenção de moldar novos padrões, facilitando a dominação econômica e cultural dessas pessoas.

Sobre a possibilidade de mudanças nesse cenário, Freire pondera sobre a relevância da reflexão sobre e prática. E justifica afirmando “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens

sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (Freire 1987, p. 38). Para ele, a interligação entre prática e teoria, são inseparáveis. E através dessa relação, emerge a origem da práxis autêntica e efetiva, que possibilita aos sujeitos a reflexão sobre a ação, intervindo, recriando e ressignificando constantemente a prática pedagógica.

Na produção de *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa* (1996). A junção dos principais conceitos elaborados por Paulo Freire no decorrer de seu percurso, são reelaborados e transcritos. Nele, o educador atualiza e esboça consideráveis aspectos sobre o discernimento de princípios, referentes ao conhecimento e as condições inerentes aos docentes, e a sua prática pedagógica. Concentrando-se em questões concretas da prática docente, com intuito de encorajar a reflexão dinâmica e inovadora dentro dos princípios da ética, respeito à dignidade e estímulo à autonomia dos discentes.

Nota-se na proposta deste ensaio, que Freire destaca sua intenção em elucidar um conjunto de saberes necessários às condições que, para ele, devem ser criadas pelos docentes em sua prática pedagógica diária. Com intenção de construir uma relação educativa transformadora, que traga em si, possibilidades dos envolvidos nesta prática, se assumirem como seres pensantes, criativos e críticos.

Constata-se também que, uma das intenções do educador, é que esse referencial teórico sirva de base para redimensionar a reflexão dos educadores e educadoras sobre a prática educativa. Interrelacionando a questão da formação docente com o empoderamento e a autonomia dos seus discentes. Aspirando que cada vez mais se tornem capazes de fazer a leitura e a interpretação de palavras e de mundo. Situando-se e descobrindo seu lugar na sociedade em que se encontram, cada vez mais complexa e necessitada de intervenção e reinvenção.

Freire caracteriza as questões de ensinar e aprender e a inseparabilidade que os envolve. E pondera que, a plena compreensão sobre construção do conhecimento e da aprendizagem são vitais. Para ele, o ensino acontece em decorrência da aprendizagem, se ensino e porque tive capacidade de aprender. E pontua:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996 p. 12).

As convicções de que, ensinar não é transferir conhecimento, continuam tendo destaque em seus apontamentos. E ainda enfatiza que, educadores e educadoras, têm a incumbência de direcionar a intencionalidade em aprender e ensinar de forma cíclica, corriqueiramente, dentro do cotidiano das ações educacionais. O que implica em aprofundamento e ampliação da diversidade dos saberes. Exigindo um exercício permanente sobre a consciência de ser um eterno aprendiz.

O educador, estabelece como fio condutor de direcionamento dessas ações, a criação de um ambiente educacional solidário, onde haja possibilidade da troca de saberes organizada, com princípios de convivência afetuosa e respeitosa. E sobretudo, com o intuito de amplificar a consciência de que ninguém sabe tudo. Que há um universo de conhecimento a ser descoberto, onde todos os envolvidos no ato de ensinar e aprender, sejam provocados a serem protagonistas das intervenções a serem praticadas. Circunstanciados por premissas de respeito à dignidade, ética e autonomia.

Freire também aborda a questão da rigorosidade metódica, que aproxima os envolvidos na prática, ao objeto de conhecimento a ser explorado. Encorajando ao debate crítico construtivo, e ao raciocínio em busca de soluções. Instigando a consciência de que há interpretações antagônicas para um mesmo fato ou opinião. Para esclarecer, afirma:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. (FREIRE, 1996 pag. 14)

Deixando transparecer que, uma das tarefas da prática educativa, se constitui no desenvolvimento do estímulo à curiosidade crítica. “A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 1996 p.18). O que caracteriza a evolução do senso crítico, induzindo o ser humano a questionar, refletir e pesquisar. Conquistando condições para uma interpretação mais ampla da realidade que o circunda.

Ao analisar essa trilogia de literaturas do autor, percebe-se que, embora tenham sido elaboradas em períodos distintos, uma está em consonância com a outra, simultaneamente. De modo que se entrelaçam e ancoram os pressupostos por ele evidenciados, durante seu

percurso de criação intelectual. As questões relacionadas à educação como via de acesso a liberdade, aparecem constantemente, dando ênfase à concepção do *saber fazer* docente, e priorizando prática pedagógica dialógica, crítica e emancipatória.

Nesses escritos, Freire sistematiza suas ponderações sobre educação, em diferentes contextos históricos por ele vividos, entrelaçando seus pensamentos e promovendo vários argumentos conceituais sobre: relação teoria-prática, dialogicidade, libertação, emancipação, democratização, dentro outros. Aprofundando seus preceitos sobre o que para ele, seria uma das finalidades da educação, contribuir com o processo de humanização constante do ser humano. Viabilizando a ampliação da sua capacidade de criar, modificar, e de melhorar sua condição de vida, social, econômica e política.

3. AS FASES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Diante da amplitude de trabalhos elaborados por Paulo Freire durante sua trajetória intelectual, e a relevante importância de tudo que foi desenvolvido durante o seu legado, faz-se necessário segmentar as análises daquilo que mais se aproxime e dialogue da proposta problematizadora em questão, *a realização da prática pedagógica voltada para a formação humana*.

Assim sendo, dando sequência a sondagem sobre as premissas do educador, o desenvolvimento das próximas linhas, irá singularizar momentos distintos do seu pensamento. Buscamos encontrar em cada uma dessas fases, características suscetíveis de favorecerem a análise das concepções a serem ponderadas, no decorrer do estudo.

Observa-se que os ideais de Paulo Freire, são construídos e reconstruídos através de etapas, circunstanciadas pelos locais e relações que onde ele acolhia. Nota-se que essas fases compõem um itinerário único, mas que não são iguais. Esses conceitos vão evoluindo e sincronicamente atualizando, de acordo com a temática, e com o decorrer do tempo.

3.1 A fase Utópica

Para o desenvolvimento e compreensão da primeira fase do pensamento de Freire, aqui denominada fase *utópica*, exploramos o contexto onde surgiram as influências que favoreceram as suas convicções, prevendo que isso auxiliará como base norteadora para a definição de conceitos por ele concebidos, e que irão permear as ponderações aqui propostas.

Para tanto, torna-se pertinente então recorrer ao instrumento estruturado por (BARBOSA, 2021), a partir de suas pesquisas sobre Paulo Freire. Quando ele dinamiza suas percepções sobre *Educação e Docência na Ótica dos Empobrecidos*, e elabora um quadro resumo, pertinente à compreensão sobre o que ele denomina “*O Lastro das Ideias e as Fases do Pensamento de Paulo Freire*”, (BARBOSA, 2021 p.34), e suas marcas na história da educação e no pensamento cultural do Ocidente, conforme imagem evidenciada a seguir.

Figura 3: Representação do quadro

Quadro 1 – Três fases do pensamento de Paulo Freire		
1ª fase	2ª fase	3ª fase
Prática Local-Brasil Utópica (pensar o mundo) Militância Católica Conscientização Liberdade (categoria ético-moral) Marco teórico e os interlocutores da 1ª fase (Emmanuel Mounier, Karl Jaspers, Jacques Maritain, Alceu Amoroso Lima, Gilberto Freyre, Hélder Câmara, etc.).	Teórica Regional-América latina Realista (transformar o mundo) Engajamento Marxista Consciência de classe Libertação (categoria ético-política) Marco teórico e os interlocutores da 2ª fase (F. Hegel, K. Marx, F. Engels, Lukács, L. Goldmann, Althusser, H. Marcuse, E. Fromm, J. P. Sartre, Simone de Beauvoir, C. Guevara, etc.).	Maturidade Universal-Mundo Poética (sentir o mundo) Espiritualidade Ecumênica Consciência planetária Unidade (categoria ético-estético-ecológica) Marco teórico e os interlocutores da 3ª fase (A sabedoria dos povos e a experiência de vida).
UTOPIA <i>“Formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua reclusa inflexível ao sonho e à utopia” (FREIRE, 1996, p. 15).</i>	POLÍTICA <i>“Como presença no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo [...] Significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidades e não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável [...] A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou virar quase natural” (FREIRE, 1996, p. 21).</i>	POESIA <i>“Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem politizar não é possível” (FREIRE, 1996, p. 64).</i>

Fonte: BARBOSA, Vanderlei. Educação e Docência na Ótica dos Empobrecidos. in: Mosaico Freireano, MOREIREA et al 2021, p. 37.

Através desse recurso visual, Barbosa (2021), apresenta as fases do pensamento de Paulo Freire de forma simples e clara, facilitando a interpretação das informações que ali estão inseridas, oportunizando a visualização das fases do pensamento do autor em momentos distintos, e de forma compreensível.

Na primeira fase, o autor categoriza o momento quando Paulo Freire pondera sobre a educação ligada a ideais de *utopia*, dentro da perspectiva da *esperança* em ressignificar a práxis pedagógica, e com intenção de abranger a compreensão sobre o ser humano em seu contexto existencial, cultural, social, político e econômico, e em busca de possibilidades de emancipação.

Nesse sentido, Barbosa (2021) singulariza a utopia a partir de seus estudos, aproximados com os fundamentos de BOFF (1999) e articula dizendo:

Sobre essa condição humana fundamental que é a utopia, merece ser lido o livro Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela terra, de Leonardo Boff, que, a partir da fábula-mito do cuidado, aponta que “[...] a utopia é a presença da dimensão céu dentro da dimensão-terra, nos limites estreitos da existência pessoal e coletiva [...]” (BOFF, 1999, p. 82), na qual projetamos nossos melhores sonhos sem desistir de buscá-los dia após dia. (BARBOSA, 2021, p.42).

O marco inicial dessa fase do pensamento, de Paulo Freire, pode ser datado a partir da segunda metade da década de 1940, no Recife, capital do estado de Pernambuco, Nordeste brasileiro, dando sequência até a metade inicial da década de 1960. Sendo determinante para elaboração inicial dos seus conceitos, o período em que trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria) com início em 1947 (FREIRE 1996). Quando o autor focaliza suas preocupações, em compreender as relações presentes entre os docentes, discentes e os demais pertencentes a comunidade escolar.

Esse período, que marcou o início de sua trajetória e suas investigações sobre questões sociais, começa a ser delineado com acontecimentos marcantes no contexto político do país pós segunda guerra mundial. Época essa, evidenciada pela intensa atuação política, quando aparecem consecutivamente os governos de Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

O cenário político nesse momento, é notavelmente caracterizado por várias influências, como o nacionalismo desenvolvimentista, o fortalecimento da ala da igreja católica progressista, que já se posicionava como integrante dos movimentos sociais relacionados aos menos favorecidos. E o populismo, formado por alguns segmentos da sociedade, que se posicionavam contrapondo a elite daquele momento.

Sobre esses grupos, considerações podem ser observadas em Fávero (1983), quando ele afirma que, eles organizavam movimentos em prol da valorização da cultura popular, combatendo a visão distorcida da realidade sobre a cultura do povo brasileiro. E buscavam criar um projeto político de superação da dominação do capital sobre o trabalho. Através da conscientização, politização e organização das classes populares. Seu objetivo era transformar a cultura brasileira e, através dela, transformar as relações de poder existentes no país.

Neste decorrer e circunstância, Paulo Freire que sempre se posicionou em condição de pesquisador, deparou-se com um arsenal de situações colaborativas com o desenvolvimento de suas investigações. Pois, naquele âmbito, surgiram possibilidades reais de aperfeiçoar suas teorias, vivenciando cotidianamente, de forma direta, com as situações reais dos envolvidos na prática de saberes. Circunstâncias essas, concernidas por BARBOSA (2021), em suas análises sobre os aspectos evidenciados por Freire, em uma de suas obras. Sobre a existencialidade desses saberes, em locais específicos onde são desenvolvidos, o autor define:

Aparentemente, é uma sutileza, mas não é aleatório para Paulo Freire afirmar que a educação popular está permeada de saberes e de disposições espirituais, ou seja, os espaços não formais, para Freire, estão repletos de

saberes, sabores e sabedoria tão importantes quanto os espaços formais estão repletos de tecnologias, conhecimentos e ciências. (BARBOSA, 2021 p. 30).

De acordo com as afirmações de Barbosa (2021), as experiências de Freire, em locais peculiares, originaram o protagonismo de suas ideologias. Sendo essas ponderações, definidas a partir de sua convivência com grupos sociais e seus *muitos saberes*. Nota-se nas afirmações do autor, que esse convívio, proporcionou ao educador, a oportunidade de adquirir grande conhecimentos sobre os problemas da desigualdade social e suas características, decorrentes da alienação cultural, historicamente praticada.

Conjunções essas que, se sobrepõem até nos dias atuais, presentes e amplificadas nas pessoas desprovidas de elementos básicos para sobrevivência digna. Tendo suas vidas marcadas pela desumanização, promovida pela opressão, e pela dominação social e seus interesses escusos. Sobre tais circunstâncias, Freire (1987) expressa:

Acomodados e adaptados, imersos na própria engrenagem de estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr riscos de assumi-la. E terem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários, mas aos companheiros, que se assustam com maiores repressões. Freire, 1987 FREIRE, 1987, p. 19).

As preocupações de Paulo Freire detinham-se em um problema que, para ele, era um dos principais a ser enfrentado naquele momento, o analfabetismo. Uma vez que, os dados do IBGE, que indicavam o desenvolvimento da educação no país, apontavam para alto nível de pessoas que não sabiam ler e escrever. Situação essa que apresentava de forma mais agravante nos estados do Nordeste, que em meados de 1940 a 1960, oscilavam essas taxas entre 61,6% a 72,6%, de pessoas que não sabiam ler e escrever, conforme estudos de Ferraro E Kreidlow 2004.

O que configurava um elevado número de pessoas que não tinham acesso a possibilidades de promoção da educação. E diante dessas circunstâncias, essas pessoas se encontravam em situações de vulnerabilidade e exclusão social, visto que, não tinham acesso a meios que proporcionassem seu crescimento intelectual e que as mantinham impossibilitadas de participarem da vida em sociedade.

De acordo com os fundamentos demonstrados pelo autor, as pessoas analfabetas, não deveriam ser tratadas como se fossem insignificantes, incapazes de evoluírem e deixadas à

margem da sociedade. E sim, como seres humanos, providos de direitos, capazes de se desenvolverem, tanto quanto os demais.

Direcionava também a atenção, para a necessidade de reformulação quanto às técnicas de ensino aprendizagem desenvolvidas. Para ele, as ações voltadas ao desenvolvimento educativo desses seres humanos, deveriam acontecer conforme suas especificidades. Em seus estudos sobre o autor, Scortegagna e Oliveira (2006) fazem a seguinte afirmação:

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo”. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

Todo o conhecimento acumulado por Freire enquanto executava suas funções no Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Recife, onde travou contato com as questões relacionadas à educação, culminaram em experiências que marcaram consideravelmente todo seu legado. Dentre elas, vale destacar que os conceitos desenvolvidos a partir da concepção freiriana de educação popular fundamentaram a formação das práticas educativas de docentes que atuavam na campanha *De pé no chão também se aprende a ler*. cujo intuito era oferecer ensino primário a crianças de bairros pobres, em escolas de chão batido, cobertas de palha. Cujas propostas, evidenciavam a primordialidade de metodologias inovadoras. Bem como, o olhar minucioso de educador, em direção a dimensão política e cultural dos educandos, (AQUINO, 2019).

Sem retroceder diante dos desafios, Freire reafirma suas convicções e viabiliza sua proposta de alfabetização de adultos. Sendo essa, em contraposição a educação bancária vigente, cuja concepção é sinalizada por ele, como instrumento de canalização da opressão. A preocupação central do autor pautava-se nas questões de educação e alfabetização da região de Recife, em especial a de adultos, o que futuramente se espalharia por todo o país.

As propostas de ações para alfabetização, associadas a ideais de conscientização dos sujeitos por ele articuladas, contavam com o apoio de defensores de transformações sociais para um país mais justo e igualitário. Mas ao mesmo tempo, despertavam a preocupação de uma parte da sociedade que não concordava com grandes alterações sociais e políticas no país.

Os conceitos do autor indicavam que, os resultados significativos das ações que ele propunha, certamente seriam confrontados com mudanças radicais nas estruturas da

sociedade. Afinal, seus pressupostos, intencionavam o abandono de práticas educativas, que até então foram pensadas, visando apenas a aquisição dos saberes uma classe específica, para dar ênfase a uma educação com práticas de liberdade e autonomia, onde os sujeitos se transformariam em protagonistas de sua própria história.

Diante desses desafios, Freire reafirma suas convicções e viabiliza sua proposta de alfabetização de adultos. Sendo essa, em contraposição a educação bancária vigente, cuja concepção é sinalizada por ele, como instrumento de canalização da opressão. A preocupação central do autor pautava-se nas questões de educação e alfabetização da região de Recife, em especial a de adultos, o que futuramente se espalharia por todo o país. As propostas de ações para alfabetização associadas a ideais de conscientização dos sujeitos por ele articuladas, contavam com o apoio de defensores de transformações sociais para um país mais justo e igualitário.

Direcionadas pelo próprio educador, as ações a serem fomentadas orientavam a integração da cultura popular na organização de ações pedagógicas, configurando articulações entre a proposta curricular de ensino, e a inserção de aspectos culturais, na construção da proposta pedagógica. Tendo como base principal, os conhecimentos prévios dos alunos, sobre o lugar onde vivem, sobrepondo-os como elementos indispensáveis na elaboração e execução da prática pedagógica.

Na sequência de fatos, Freire, juntamente com sua equipe, conquista a oportunidade de colocar em prática, as primeiras experiências de alfabetização de adultos, que levariam à constituição do *Método Paulo Freire de Alfabetização*, ainda que, para o autor, a palavra *Método* não fosse o termo adequado para definir suas ações, como ele mesmo dizia:

Eu preferia dizer que não tenho método. O que eu tinha, quando muito jovem, há 30 anos ou 40 anos, não importa o tempo, era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra, relendo o mundo. O que eu tentei fazer e continuo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é método de conhecer e não um método de ensinar (PELANDRÉ, 2014 p. 14).

Para a realização efetiva dessas ações propostas para a alfabetização, Freire e sua equipe contaram com o respaldo do Ministério da Educação e da Cultura, no governo do então presidente João Goulart (1961-1964). Bem como, o incentivo de instituições como a Igreja Católica, entidades ligadas ao movimento estudantil, sindicatos e outros setores que defendiam as causas por igualdade de condições sociais. E na cidade de Angicos, situada a

171 quilômetros da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, povoado pobre e com alta taxa de trabalhadores analfabetos, um lugar até então marcado pela precariedade nas condições de vida e trabalho, foi então designada para ser o espaço de acolhimento de Freire e sua equipe, para juntos colocarem o projeto em prática.

E a teoria da Educação como fonte libertadora, é apresentada como uma nova possibilidade, para todos os cidadãos de classe subalternas que ali viviam, e que não tiveram oportunidade de acesso à alfabetização no tempo certo. Tal feito, concretizou os objetivos propostos pela equipe, e os envolvidos conseguiram alfabetizar uma média de 300 de adultos em cerca de 40 horas.

Obviamente, as teorias e práticas educacionais exitosas de Paulo Freire, defrontaram-se com as políticas governamentais estabelecidas pela Ditadura de 1964, que percebeu diante dos fatos que, o despertar de consciência do povo para os ideais de liberdade e participação, abriram caminhos para a expressão das insatisfações sociais. Enquanto para eles, o que era plausível, seria a sustentação de uma educação dentro processo de domesticação. Meio esse encontrado para negar a liberdade, e reprimir a emancipação dos setores populares.

3.2 A fase Política

Nesse segundo momento de delineamento sobre a trajetória de vida e obra de Paulo Freire, perseveraram-se as evidências de sua determinação em colocar em prática, seus princípios de educação libertadora, atrelada à alfabetização como instrumento de aquisição de cultura, favorecendo o processo de conscientização. Fatores esses que foram determinantes para que ele fosse acusado de subversão, preso, e em seguida exilado.

A ditadura militar que se instaurou no país em 1964, iniciou suas interferências na gestão política da sociedade brasileira. O regime militar considerou que os princípios da metodologia dialógica, com foco nas transformações sociais, idealizadas pelo educador, seriam adversas ao interesse do sistema de organização política do país. O que configurou em sua prisão, e consecutivamente, segundo os relatos do educador, foi compelido a deixar o país e exilar. Sobre o fato de ter que deixar sua terra natal, Freire (1987), profere em um de seus comentários:

[...] nesse momento recusava a ideia de deixar o país. A Elza, muito mais realisticamente, achava que eu devia sair do Brasil. Depois é que eu descobri que não havia condições de ficar mesmo. Quando cheguei ao Rio, vários amigos me sugeriram que saísse, e foi no mesmo dia que me decidi e pedi asilo na embaixada da Bolívia (1987, p. 68).

Sobre o exílio do educador, (BARBOSA, 2021 p.24) relata, “Mas, se a intenção era aniquilar suas ideias, o resultado foi o oposto, porque o exílio o levou a ter uma visão mais alargada dos dilemas da sociedade brasileira e da América Latina”. O que promoveu a ampliação dos seus conceitos sobre as questões que para ele eram prioridade, a busca pela formação de uma sociedade mais justa e igualitária, dispondo da educação e das práticas pedagógicas como recursos para realização de suas aspirações.

Assim sendo, o autor inicia o período de retiro de sua pátria, primeiramente na Bolívia, onde permaneceu por pouco tempo, como afirmado por ele mesmo em entrevista a uma revista de circulação local, mencionado por MAZA 2021, “Não pude ficar por duas razões: pelo mal estar da altura e pelo mal estar político e social: dois dias depois da minha chegada veio o golpe de Estado [...]. Eu não poderia ficar. [...]. (FREIRE, 1987, p. 12, apud MAZA, 2021 v.10, pag. 2).

Logo em seguida, o autor estabelece moradia temporária no Chile, onde permaneceu por aproximadamente quatro anos e meio, em Santiago, capital do país. Gajardo (2021) descreve que, nesse decorrer, o autor foi requisitado a trabalhar para o governo de Eduardo Frei Montalva, (1964-1970), do Partido da Democracia Cristã (PDC). Cujas ideologias, eram baseadas em políticas de cunho reformista, o que possibilitou a Freire, dar continuidade às experiências interrompidas pelo golpe civil militar no Brasil.

As funções conferidas a Freire como consultor da Unesco, no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (Indap), e no Instituto para Capacitação e Investigação da Reforma Agrária (Icira), permitiu-lhe interagir com os trabalhadores. Visto que, as atribuições a ele designadas, estavam conectadas a segmentos voltados à população predisposta a vulnerabilidade social, público alvo preferencial do educador.

Fatores esses, determinantes para que Freire tivesse acesso a uma gama de novas possibilidades, que o levariam a compreender melhor o contexto político social do país. Além de, criar viabilidades de sistematizar as reflexões que trazia, das experiências com o Movimento de Cultura Popular no Brasil. E que determinaria sua postura frente à educação e os movimentos populares existentes naquele momento.

O intuito do governo do Chile, consistia em promover políticas públicas em prol do avanço do país. E para ele, um dos caminhos que deveriam ser percorridos, em benefício desse desenvolvimento, seria viabilizar iniciativas que fomentassem um projeto educacional consistente. Cujo plano de ação apresentasse foco na estruturação e promoção da alfabetização.

Panorama esse, que propiciou a Freire, a oportunidade de não interromper a busca por seus ideais. E sim, continuar sustentando a ideologia de suas pesquisas, cujos princípios sempre prevaleceram em favor da luta contínua, em prol da libertação de homens e mulheres. Bem como, a superação das barreiras que impossibilitam sua emancipação e autonomia.

Percebendo ser o momento oportuno para protagonizar e amplificar seus ideais sobre a educação, o autor fomenta reflexões e avaliações sobre a experiência assertiva do seu Método de Alfabetização de Adultos, contextualizando sua proposta pedagógica e articulando a seus pressupostos filosóficos e políticos. Sendo essas caracterizações, sempre foram voltadas para a consciência crítica, a democracia e o diálogo. Concepções essas, incansavelmente defendidas por ele quando evidencia seus fundamentos para uma metodologia de ensino totalmente diferenciada. Que tenham significados relevantes e condizentes com a formação do sujeito como um todo.

Em consonância com as necessidades diagnosticadas sobre a alfabetização, e a demanda a ser atendida, Freire e sua equipe de colaboradores, colocam em prática seu projeto de alfabetização. Com ênfase no público alvo de forma geral, porém, tendo como focoprincipal, jovens e adultos residentes na zona rural, os camponeses. Uma pedagogia com intenção de promover o processo de aquisição de leitura e escrita, simultaneamente integrados ao processo de desenvolvimento do ser humano. Evidenciando como protagonistas principais da prática educativa, professores, alunos, e todo o entorno abrangido.

Nota-se que, a temporada de permanência no Chile, oportunizou ao educador consolidar de forma mais abrangente, os pressupostos político pedagógicos construídos por ele no Brasil. E conferindo sequência em seus propósitos como filósofo e pesquisador, Freire se mantém em constante movimento, dedicando-se a diligenciar suas ideias pedagógicas, atentando-se em observar e questionar as situações sociais que prevaleciam no país, associadas à educação e às classes menos favorecidas.

O engajamento do educador, serviu como suporte norteador na amplificação de suas experiências, e contribuiu significativamente com o aprimoramento dos seus pressupostos educativos. Seus projetos se destacaram como sendo todos de grande relevância social, e sobre a evidencia de Freire nesse momento, Gadotti (1996) anuncia:

O momento histórico que Paulo Freire viveu no Chile foi fundamental para explicar a consolidação da sua obra, iniciada no Brasil. Essa experiência foi fundamental para a formação do seu pensamento político pedagógico. No Chile, ele encontrou um espaço político, social e educativo muito dinâmico,

rico e desafiante, permitindo-lhe reestudar seu método em outro contexto, avaliá-lo na prática e sistematizá-lo teoricamente. (GADOTTI, 1996, p. 72).

Em suas retomadas de propósitos, Freire manteve contínuo engajamento quanto às suas concepções sobre a leitura crítica da realidade social. Validando suas concepções sobre a educação popular e caracterizando-as neste contexto em duas tendências, a bancária e a libertadora. Sustentando suas críticas às práticas pedagógicas existentes, por ignorarem as peculiaridades socioculturais, e os conhecimentos pré existentes das pessoas, as quais essas práticas eram direcionadas.

Evidenciava-se também em suas ponderações, a relevante importância de práticas pedagógicas voltadas para a criticidade, a conscientização, conforme salientado por Gajardo (2021), quando em seus estudos afirma que Freire:

Cunhou o conceito de conscientização, com o qual explica um projeto teórico e metodológico de alfabetização e educação de adultos em que o diálogo, a participação, a abordagem crítica da realidade e a produção de conhecimento - a partir dela - são eixos centrais nos processos de ensino e aprendizagem. GAJARDO (2021 pag. 14).

Respalhada nas convicções de Freire, GAJARDO (2021), ainda alicerça que, os conceitos do autor sempre estiveram ligados aos movimentos de educação e cultura popular, que nos anos sessenta, viabilizaram a organização de vários setores, reivindicando o acesso a bens econômicos, serviços sociais e políticos e a participação social do interesse de todos.

As propostas metodológicas de Freire, com seus elementos inovadores, modificaram a forma de pensar a educação. Perpassando de ações concebidas para atenderem a uma classe privilegiada, para práticas a partir das condições de vida e de trabalho de jovens e adultos, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola no tempo certo.

Salienta ainda que, de acordo com os pressupostos do autor, subentende-se que, o ponto de partida para atender a essa demanda, seria a compreensão de que os educandos, eram possuidores de um saber relativo à sua própria cultura. Saberes esses, conceituados como um dos principais elementos a serem observados, no planejamento das práticas de ensino e aprendizado. Presumindo-se que, ao viabilizar a promoção de técnicas participativas entre os envolvidos no processo, ambos se tornam agentes protagonistas na troca de saberes, potencializando as habilidades de recriar os pensamentos e as ações pedagógicas, na redefinição dos processos educacionais.

Enquanto se mantinha exilado de seu país, além de executar projetos ligados a alfabetização de adultos, exerceu outras funções, todas de suma notabilidade. Em suas alegações, Gadotti (1996), descreve que Freire atuou como docente da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Onde exerceu de forma brilhante a função, explanando sobre suas próprias considerações. E consecutivamente, na Universidade de Genebra, na Suíça, que o tornou Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas.

Momento esse, que viabilizou a oportunidade do educador amplificar suas ações em países da África, Ásia, Austrália, Pacífico Sul e na América Central. Ressaltando com maior evidência, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Países esses, que buscavam naquele momento, sistematizar seus planos de independência política. E já se posicionavam diante das convicções sobre a luta contra a opressão, e em prol da liberdade. E presumiam que, a educação do povo, seria uma das bases principais para a concretização de seus ideais.

Juntamente com outros pensadores também exilados, fundou o Instituto de Ação Cultural (Idac), com intuito de introduzir e consolidar ações relacionadas ao desenvolvimento da educação. Além de prestar consultoria educacional a governos de países pobres, sendo a maioria, do continente africano.

3.3 A fase Poética

Anistiar Paulo Freire é libertar o Brasil da cegueira moral e intelectual que levou governantes a considerarem inimigos da Pátria educadores que queriam libertar o País da cegueira do analfabetismo. (LUIZ INÁCIO LULADA SILVA, 2009, apud GADOTTI 2012 p. 33)

Dando sequência aos estudos sobre a progressão do pensamento de Paulo Freire, denota-se agora, apontamentos elaborados a partir de seu retorno ao país, conceituada por BARBOSA (2021) como sendo o período de *maturidade* das concepções do autor. A *fase poética*, permeada pela singularidade de sentir o mundo e vivenciá-lo a partir da sabedoria dos povos e sua experiência de vida.

Nessa conjuntura, Paulo Freire retorna ao seu país após ser, juntamente com outros intelectuais, anistiado. Anistia essa, que já vinha dando ares de se tornar realidade, desde meados de 1974. Período que já enunciava sinais de que a ditadura militar não se sustentaria por muito tempo. Westin (2019), sustenta que, nesse período, os movimentos sociais já se mobilizavam contra a aparente “ordem e progresso”, regidos pelo poder militar, que

naturalizava a violência como sinônimo de controle, e o silêncio como sinal de respeito e ordem.

Esses movimentos em favor da democracia se proliferaram, e persuadiram o general Geisel a anunciar medidas que permitiriam a redemocratização em um futuro próximo. O que veio a consolidar-se em 1979, quando a Lei da Anistia foi elaborada pela equipe do general Figueiredo, discutida e aprovada pelo Congresso Nacional e na sequência, colocada em prática.

Para Barbosa (2021) inicia-se aí, o período da maturidade dos pensamentos do autor, que regressando a seu país de origem, trazia consigo os desejos de consolidar seus trabalhos acadêmicos e pessoais. Bem como, o propósito, avançar suas convicções, estruturadas de acordo com as suas experiências, aprimoradas e registradas em seu arcabouço teórico, produzido até o momento. Concepções essas, desenvolvidas através do apoio, da dedicação, da interação e o alinhamento de sua equipe. Utilizando como instrumento de troca de conhecimentos, o diálogo, e a participação dos envolvidos. Propósitos esses, que, inevitavelmente haviam sido interrompidos em um determinado momento, pela ditadura militar.

Nesse momento oportuno, de regresso ao seu povo e ao seu país, as experiências acumuladas pelo educador no decorrer de sua trajetória, fortaleceram seus conceitos, e agora serviram como alicerce para dar continuidade em suas aspirações.

O cenário do país encontrado por Freire em sua retomada demonstrava o quanto ele estava modificado, e o clima de transição vivenciado era efervescente. Movimentos populares de massa ocupavam as ruas, mobilizando campanhas reivindicatórias de participação, expressando intolerância e resistência ao modelo instituído pelo governo militar, e reivindicando a redemocratização. O momento era pouco harmonioso, entre aqueles que se posicionavam em favor dos condutores da transição, e os demais, que apoiavam o autoritarismo da ditadura.

Tantos infortúnios, não causaram impedimento nos propósitos do educador, que almejava colocar em prática suas aspirações. Assim que fixou residência no país, juntamente com Dom Paulo Evaristo Arns, integrou o núcleo das Comunidades Eclesiásticas de Base (CEBs), desenvolvendo seminários, palestras, dentre outros recursos que possibilitaram a popularização de seus pressupostos. Simultaneamente, a essas diversas atividades que exerceu, destaca-se a sua atuação como docente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Momento pertinente, que lhe permitiu a convivência com jovens acadêmicos em salas de aula, professores, pesquisadores e organizadores de movimentos populares, desenvolvendo seu trabalho, juntamente com seus colaboradores. Cujas repercussões, adentraram pelas Universidades, ultrapassando os muros que as circundavam. Se expandindo de encontro a movimentos sociais, grupos religiosos, partidos políticos. Que em suas bases, demonstraram perspectivas de construção de alternativas de avanço para a classe trabalhadora. Dando ênfase nas suas potencialidades e seus limites.

Sequenciando as observações sobre os principais fatos nesta etapa de vida do educador, percebe-se outro momento consideravelmente significativo para ser atribuído ao seu histórico de vivência. Quando Paulo Freire torna-se Secretário de Educação da cidade de São Paulo (1989-1991), a convite da então prefeita Luiza Erundina (PT), partido a qual tido sido um dos integrantes fundadores. Na passagem por essa função, juntamente com outros educadores, alunos e pessoas que faziam parte de sua equipe, formularam ações que serviram ainda servem de inspiração para redes de educação no em todo país e no exterior.

Um de seus propósitos, que já fazia parte de suas premissas, foi o comprometimento com a implementação de princípios que permeiam a execução de ações concretas de mudanças. Com estimativas voltadas para a formação de uma escola pública popular, democrática e de qualidade.

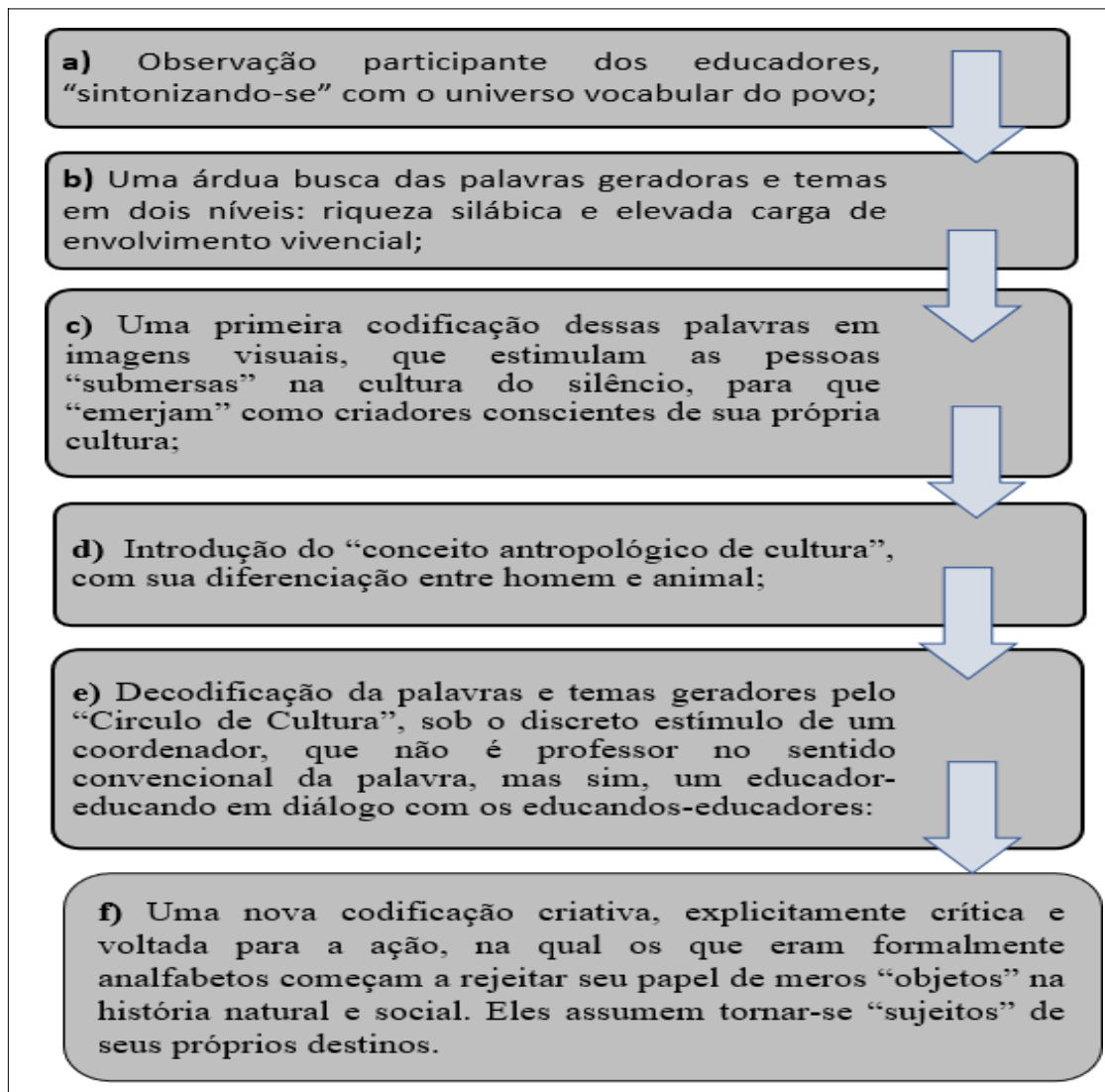
Tendo como base a investigação de documentos acerca de políticas públicas e do Currículo Educacional vigentes na Gestão de Freire e sua equipe, (SAUL, et al, 2021), relata que o educador utilizou a expansão de seus pressupostos como um dos recursos para colocar em prática a proposta de Educação Popular concebidas por ele desde o princípio.

Como já evidenciados em suas concepções, as ações a serem organizadas, deveriam ser voltadas segundo a autora, para a “formação social e crítica dos educandos, uma escola séria, na apropriação e recriação de conhecimentos e, ao mesmo tempo, alegre, estimuladora da solidariedade e da curiosidade” (SAUL, et al, 2021, p.634). Orientada por um currículo que fosse construído com a interação de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Dentro da proposta de Paulo Freire, constata-se que, ao delegar aos envolvidos a possibilidade de ponderar sobre a construção do currículo escolar através da participação compartilhada, todos terão a responsabilidade de se envolver nas ações que serão articuladas. Isso proporcionaria, então, uma maior compreensão e envolvimento nas causas e consequências que abrangem o cotidiano da prática educativa.

Sobre a metodologia de ensino de Paulo Freire neste período, Gerhardt (1996) relata em seus estudos, que as etapas e os propósitos do método elaborado pelo autor, permaneceram os mesmos. Porém reestruturados, de acordo com a situação socioeconômica. Ele pondera que a atualização da sequência, poderia naquele momento ser organizada da seguinte forma:

Figura 4: Estrutura da reorganização do método Paulo Freire (1996)



Fonte: Quadro criado pela própria autora, reproduzindo as definições de Gerhardt Heinz-Peter, no livro PAULO FREIRE Uma biobibliografia 1996, p. 5.

A progressão da metodologia, reafirma os ideais de Freire sobre a dinâmica frequente de inovação do mundo, que pode e deve ser feito e refeito a todo o momento. Numa eterna busca pelo ser mais, em constante renovação de saberes. Designando sempre algo novo, nas relações estabelecidas no ato de ensinar e aprender.

Evidentemente, deve-se ressaltar, que enquanto gestor, Freire não centralizou suas preocupações somente nos alunos a serem atendidos, e sim, na escola como um todo. Para tanto, buscou desenvolver políticas públicas de formação permanente aos educadores considerando alguns aspectos. (SAUL, 2021) Destaca que, preliminarmente de acordo com os pressupostos já evidenciados por Freire, os saberes construídos pelos discentes, ao longo de suas experiências, e que dialogassem com as especificidades de acordo com a realidade, seriam essenciais para o delineamento dos seus propósitos.

Portanto, a reflexão sobre a prática dos educadores, através da dialogicidade, serviria como princípio norteador na reconstrução crítica do saber. Voltados para as necessidades e interesses coletivos, e com intencionalidade de transformações, voltadas para a justiça e igualdade social.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

A partir da sala de aula ou fora dela, todos os educadores e educadoras têm como exigência ética realizar a tarefa histórica de educar e de lançar raízes de uma pedagogia fundada na dignidade humana. (BARBOSA, 2021, p. 42)

Toda suntuosidade que se manifesta no decorrer das investigações sobre o pensamento de Paulo Freire, confirmam seus preceitos de que a educação é seguramente um caminho singular. Que ao ser percorrido em conformidade com a perspectiva educacional para a humanização das pessoas, torna-se capaz de direcionar homens e mulheres, induzindo-os a ampliação de sua consciência social e crítica. O que conseqüentemente, irá repercutir na conscientização de buscas por conquistas quanto crescimento pessoal, a liberdade e a autonomia.

Para tanto, na busca pela proficiência no decorrer desse caminho, torna-se imprescindível estabelecer como aliada a prática pedagógica. Que para Paulo Freire, quando estruturada como prática social, dialógica e sistematizada, viabiliza o engajamento consciente entre os principais protagonistas nas ações de ensinar e aprender. Potencializando a intencionalidade dos processos educativos, tornando-se recurso indispensável para concretização dos propósitos que envolvem o processo educacional e suas finalidades.

Sobre essa temática, Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (1996), reafirma e sistematiza todas as concepções teóricas sobre a educação direcionada às práticas que libertam por ele formuladas. Enquanto se dedicava como pesquisador, a compreender os paradigmas sobre a educação e sua estreita relação com a possibilidade de transformação na vida das pessoas.

Seus argumentos reiteram e consolidam o princípio de que essa prática, deva ser realizada preponderantemente dentro da dinâmica da ação-reflexão-ação permanente. Premissas que desenvolvem a consciência de que, “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 1996, p. 17).

E ainda destaca que esse posicionamento influencia na clareza de postura do docente, “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (FREIRE, 1996, p. 31).

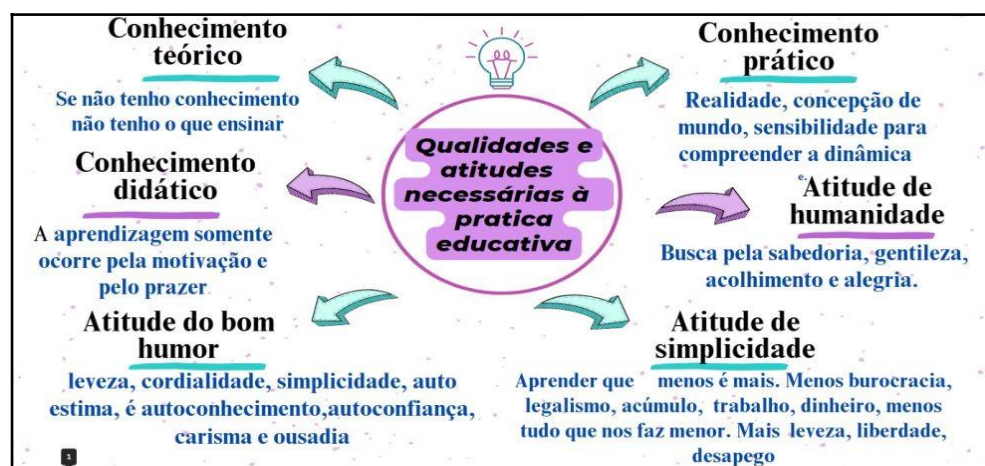
Enfatiza também que, dentro dessa perspectiva, o ato de ensinar e aprender é compreendido como práxis, onde teoria e prática se unem, mediadas pela dialogicidade. Assim sendo, a fala, o pensamento e a ação, irão conduzir as reflexões sobre o condicionamento histórico cultural dos seres humanos, dentro de sua realidade, mostrando suas potencialidades e possibilidades, preparando-os para empoderar na luta pela igualdade de oportunidades.

Essas bases de conceitos propostas por Paulo Freire, quando refletidas e assimiladas pelos docentes, induzem a práticas de condutas pedagógicas com ênfase no diálogo, escuta, respeito, confiança, questionamento, reciprocidade e humildade. O que oportuniza o estabelecimento de vínculos afetivos e a convivência harmoniosa e respeitosa. Tornando o espaço educacional um lugar onde haja ensino aprendizagem articulados com a construção de sentidos, desejos e emoções.

Desta forma, o ato de ensinar se transforma com o protagonismo de docentes ediscentes. Que envolvidos nessa dinâmica, praticam o direito e o dever de fazerem escolhas adequadas, frente a tomada de decisões que priorizem ações de interesse comum. Que participe ativamente do processo de desenvolvimento pessoal e social, abarcando os dizeres de Freire, “Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História”. (FREIRE, 1996, p. 23).

Alinhando seus pensamentos aos de Paulo Freire, Barbosa (2021), aproxima-se dos pensamentos do autor, articulando suas definições sobre o que para ele são “exigências e/ou atitudes propositivas à prática docente”:

Figura 5: Qualidades e atitudes necessárias à prática



Fonte: Quadro criado pela própria autora, reproduzindo as definições de (BARBOSA; LOBO,2020).
No livro Mosaico Freireano 2021, p. 32.

Essas afirmações de Barbosa (2021), sobre *qualidades* e *atitudes* necessárias ao docente em sua prática diária, alinham-se ao pensamento de Paulo Freire, quando exemplifica as bases fundamentais à prática, com vistas ao desenvolvimento pleno dos seres humanos. Dentre elas, aquelas que proporcionam aos envolvidos o desabrochar da amorosidade. Revelando que, dentro da perspectiva de educar, ensinar e aprender, torna-se primordial reconhecer o outro como ser humano e não como objeto. Em conformidade com Freire, quando ele afirma:

Educação é um ato de amor, onde homens e mulheres reconhecem-se como seres inacabados e, portanto, passíveis de aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 79-80).

A relevante importância do desenvolvimento da cultura reflexiva na execução da prática docente, também são preponderantemente afirmadas pelos filósofos Freire e Barbosa. Quando em suas contemplações, anunciam elementos que orientam ao redimensionamento do pensar docente. Integrados a concepção crítica de formação humana, em harmonia com a expectativa de aprendizagem emancipadora, que faça sentido para a vida das pessoas. De tal modo, que elas possam transcender-se a partir do autoconhecimento, em meio aos paradigmas que estruturam a vida e a existência.

As concepções dos autores, Freire (1996) e Barbosa (2021), dialogam entre si e descortinamos saberes necessários à prática educativa que eleve a formação do ser humano como um todo. Evidenciando que, a realização dessa prática, quando singularizada como uma ação social provida de sentidos, abrange valores, crenças e atitudes. Indo muito além da transmissão de informações culturalmente pré estabelecidas.

Essas qualidades-atitudes – conhecimento teórico, conhecimento prático, conhecimento didático, bom humor, humanidade, simplicidade–dialogam entre si sobre os saberes necessários para a prática educativa que visa à autonomia dos educandos. (BARBOSA, 2021, p. 32)

Constata-se que os propósitos evidenciados pelos autores, estão intimamente relacionados a valores que são indispensáveis de serem adotados pelos docentes no contexto da sua prática. Posto que, o panorama envolvendo as questões sobre a educação, continuam mostrando a necessidade de constantes adaptações e ajustes para atender as demandas da sociedade vigente. Que se encontra, como de praxe, dentro de uma conjuntura marcada por crescentes desafios a serem superados, no sentido de melhorar e avançar a educação ofertada nas redes de ensino do nosso país.

Todavia, para ponderar sobre educação e realizar práticas pedagógicas a partir das convicções de Freire (1987) e Barbosa (2021), torna-se necessário ao docente, esbarrar-se e ir além do que é estipulado em normas regulamentares que organizam e estruturam o Sistema Educacional do nosso país. Estruturação essa, contemplada nos Componentes Curriculares pré-estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2017), e pelo Currículos Referência criado a partir dessa Base, Brasil (2018). Desses documentos orientadores, originam-se os Planos de Curso para serem utilizados durante o ano letivo. Neles são descritas as habilidades que deverão ser consolidadas em cada área de conhecimento pelos discentes de acordo com seu ano de escolaridade.

No entanto, observa-se que as configurações na estruturação desses recursos pedagógicos organizadores da prática docente, geralmente induzem a continuação das mesmas bases conceituais tradicionais de repaginação de velhas metodologias de ensino, preservando a arcaica forma de ensinar. Sendo essa já conhecida por seus aspectos marcantes baseados na transmissão, memorização e repetição de conteúdo. Desconsiderando a promoção de ações favoráveis ao delineamento de saberes necessários às camadas populares, suas especificidades e reais necessidades.

Os autores Giovedi e Silva (2021), ao estabelecerem suas visões sobre o antagonismo presente em alguns documentos regulamentadores e as ponderações de Paulo Freire, acentuam as contradições e algumas registros que para eles são passíveis de causarem:

Alienação do trabalho pedagógico, impossibilidade em si de controlar o cotidiano da escola, expropriação do caráter intelectual da profissão de professor/a, indução de programas e de situações de aprendizagem artificiais e descontextualizadas, apatia dos/as estudantes” são algumas das consequências invariavelmente constatadas nos contextos em que a velha fórmula da padronização é implantada”. (GIOVEDI e SILVA, 2021, p. 294,295).

Retomando as reflexões sobre as alegações de Freire e Barbosa, percebe-se que seus pressupostos, atribuem aos docentes em sua prática cotidiana a função basilar de criarem articulações e intervenções, no sentido de que essa prática, não se transforme em momentos de mera sistematização de conteúdos, com finalidades que não correspondam a práxis autêntica.

E sim, que sejam práxis pedagógicas focalizadas na participação crítica e na construção coletiva de conhecimentos transformadores. Capazes de romper com os modelos históricos e hierárquicos, que sempre se manifestaram no contexto dos ambientes educacionais. Que facilitem articulações que viabilizem a ruptura com qualquer tipo de situação que cause a opressão e todas as arbitrariedades que dela decorrem.

As reflexões dos filósofos sobre os procedimentos docentes viáveis à prática adequada, tornam-se então elementos vitais diante das adversidades vivenciadas nos espaços educacionais. Uma vez que, percebe-se corriqueiramente, o aumento gradativo de incumbência das atribuições a serem cumpridas pelos docentes.

Demandas essas, geralmente alusivas às indagações sobre as *lacunas de aprendizagem*, relacionadas ao que não foi devidamente apreendido pelo aluno. Geralmente causada por questões *socioemocionais*, instituídas pela Base Nacional Comum (BRASIL 2018). Que se referem a capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar e sentir. E nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. E a *evasão escolar*, tida como um dos motivos que aumentam as probabilidades da não finalização dos estudos dentro do ciclo esperado, por vezes induzindo ao abandono permanente da vida escolar.

Sobre essa evasão escolar, Paulo Freire faz suas alegações advertindo sobre situações de evasão, que ele denomina de *expulsão da escola* (1991, p. 35), e suas interferências na consolidação do processo desenvolvimento educacional. Ele sugere como um dos mecanismos para combatê-la, o planejamento das práticas educativas com a intencionalidade de otimizar o tempo a ser aplicado em momentos de aulas atrativas. Que reforcem a conscientização sobre a importância da efetivação do período estudantil, na vida das pessoas.

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões

da ideologia dominante que leva a instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Eles é que são responsáveis por sua deficiência de aprendizagem. O sistema, nunca. É sempre assim, os pobres e miseráveis são os culpados por seu estado precário. São preguiçosos, incapazes. (2003, p. 125).

Essas situações cotidianas, são identificadas na atualidade como sendo algumas das principais geradoras de baixo desempenho dos alunos quanto a aquisição das habilidades necessárias ao seu desenvolvimento. E que conseqüentemente, irá refletir na ocorrência de reprovação, distorção idade/ano de escolaridade, baixo auto estima, indisciplina e conseqüentemente a interrupção do processo educacional.

Isto posto, verifica-se a primordialidade de colocar em movimento, todos os conceitos abarcados por Freire (1996) e Barbosa (2021) sobre dinâmica da prática pedagógica. Dentro da perspectiva de promover a docentes, discentes e demais envolvidos no processo de educação, a expectativa de assumirem-se como sujeitos criativos. Que interagem entre si, organizam e reorganizam constantemente seus pensamentos, delineando caminhos a serem traçados, percorridos e alcançados.

Tendo como fins, alavancar o avanço das aprendizagens, vencer os desafios expostos durante a evolução do percurso, e consecutivamente internalizar a importância da ressignificação dos professores e professoras na sociedade.

É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica.” (FREIRE, 1996, p. 11).

As convicções de Freire e Barbosa, conduzem a reflexões sobre postura docente, e metodologias de ação e participação, com proposta coletiva de construção de saberes dialogados. Configurando-se assim o ciclo do ensinar e aprender dialético, que envolve os participantes desse ato, em um movimento cíclico, onde as subjetividades se entrelaçam e se comunicam. Induzindo a construção de ações transformadoras, em espaços de mútua colaboração com a transformação e humanização do ser humano.

Diante de tudo que foi interpretado até o momento, sobre a utopia de uma educação que realmente emancipe as pessoas para a vida a fim de mudá-la e melhorá-la, surge então a

indagação sobre qual seria a intervenção pedagógica adequada para a remodelação da educação no âmbito educacional que atendemos nos dias atuais.

Dentro das perspectivas instituídas por Paulo Freire, contrastadas e reafirmadas por adeptos de seus pensamentos citados nesta pesquisa, surgem lampejos de esperança dentro da expectativa de ressignificar a prática. Trata-se da indução em pensar e propor possíveis formas de planejar a prática docente. Dando ênfase no resgate ao que foi exposto pelo educador, conferido e reorganizado por Barbosa (2021), e demais educadores e filósofos que foram citados no decorrer da pesquisa, e que fazem referência à educação como elemento de redução das desigualdades e promoção da formação integral das pessoas.

Compreende-se de antemão, que para trilhar os caminhos de uma intervenção da prática pedagógica de modo que ela seja construída e reconstruída de acordo com as convicções de emancipação liberdade e autonomia, torna-se fundamental tomar como base preliminar, os fundamentos teóricos metodológicos sobre o ato de ensinar e aprender, conforme elucidações descritas a seguir:

a) *Investigação do Contexto real* onde a comunidade escolar está inserida para compreensão expressiva sobre ele. Sendo esse contexto compreendido como o espaço físico e geográfico onde essa escola encontra-se centralizada, e todas as pessoas e situações que dele fazem parte. Gestores, equipe pedagógica, docentes, discentes, pais e/ou responsáveis por alunos, auxiliares de serviços educacionais.

Além de toda a infraestrutura que envolve o entorno desse espaço e os modos de vida que ali prevalecem. Constata-se que, a compreensão desses espaços, são relevantes para o desenvolvimento de vínculos afetivos, além de possibilitar à equipe pedagógica, preverem ações de a coparticipação entre os abrangidos.

b) A *dialogicidade*, como já dito em outros momentos, também é visto como ponto preponderante a ser explorado dentro da prática a ser desenvolvida. Através dele, torna-se possível aflorar a interação, a harmonia e a amorosidade, entre os envolvidos. Oportunizando o levantamento dos conhecimentos prévios trazidos da cultura onde estão inseridos, possibilitando discussões sobre o objeto do conhecimento e a realidade a ser entendida e superada. Sobre o diálogo, Paulo Freire esclarece:

O diálogo é palavra, é práxis e se faz na relação entre sujeitos humanos. O encontro de homens e mulheres, mediatizado pelo mundo para pronunciá-lo, não se esgota em uma relação comunicacional, traduzida na relação eu-tu. “O diálogo é um ato de criação”. (grifos da autora, FREIRE, 1987, p. 79).

c) Afirmação da *politicidade* do ato educativo. A compreensão de que a prática educativa deva ser vista como ato político, e somada a outros elementos tornar-se instrumento de transformação nas relações sociais. Inter-relacionando ações que problematizam o contexto real, com a finalidade aprender a pensar, corrigir rumos, agir coletivamente, sem perder a singularidade.

Correlacionando a importância desses fundamentos teóricos metodológicos, pondera-se então sobre algumas alternativas na atualização dos métodos a serem utilizados. Contemplando a promoção de procedimentos inovadores, que reafirmam e integralizam a consolidação desses fundamentos na contemporaneidade. A sugestão de remodelação configurada a seguir, sugere essa possibilidade e propõe algumas ações no sentido de recriar e consolidar a prática, dentro dos moldes concebidos por Freire.

a) *Acolhimento*: Momento de receber os discentes e docentes no ambiente escolar. Tanto aqueles que estão ingressando quanto aqueles que estão retomando, independente do momento em que se encontra o calendário do ano letivo. Haja vista que, ser bem acolhido em um espaço é uma necessidade de extrema relevância no cotidiano de vida das pessoas.

Ocasão oportuna para a elaboração de dinâmicas que permitam conhecer um pouco do universo do outro, perceber sua singularidade, desejos e aflições. Que ampliem o sentimento de pertencimento a um grupo, e a aceitação de opiniões divergentes. Circunstâncias também favoráveis para demonstração de afeição, aconchego e amizade.

As estratégias de acolhimento podem partir de ações simples como um atendimento atencioso, rodas de conversa ou espaços criados para que a comunidade escolar possa expressar livremente seus sentimentos. Os recursos áudio visuais também são aliados pertinentes como dispositivos de estímulo. Instrumentos de apoio como cartazes, vídeos, áudios, imagens, gestos, palavras e ações, traduzem ao interlocutor a sua real importância no ambiente educacional, fazendo com que ele se sinta importante e valorizado dentro do espaço designado para oferecer-lhe a prática educativa.

b) *Investigação do Tema gerador e Diagnóstico dos Saberes*: Ao elaborar estratégias de diagnósticos para sondar os conhecimentos já construídos pelos envolvidos na prática pedagógica através do diálogo torna-se possível também investigar a definição dos temas geradores. Atentando para articular as orientações dos Planos de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais³ proposto para orientar o planejamento docente, em

³Documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais da Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) Disponível em:

conformidade com o Projeto Político pedagógico (PPP)⁴ da unidade escolar a ser atendida. Dentro das características em que essa escola se encontra inserida e com base na investigação da realidade.

A sondagem desse tema gerador tendo como base os componentes curriculares por área de conhecimento propostas neste *Plano de Curso*, são passíveis de serem articuladas aos saberes que contemplam o universo dos protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Porém exige reflexão crítica, resultando em uma abordagem contextualizada, que contemple a problematização e a dialogação a partir de diferentes conhecimentos em busca de respostas às situações levantadas e diagnósticos.

Para tanto, o planejamento da prática deverá ser fundamentado na investigação temática (tema gerador), privilegiando o diálogo e considerando o que os alunos possuem de conhecimento a respeito da habilidade a qual deseja-se que seja consolidada. Exemplo: As orientações do Plano de Curso induzem que um aluno do Ensino Fundamental do 5^a ano precisa saber produzir textos de diferentes gêneros. Conforme a habilidade (EF5LP07A)⁵ instituída na BNCC, Brasil (2018).

A primeira observação a ser feita, deverá ser a identificação de *o que é um gênero textual*, e em seguida, *quais tipos de gêneros textuais esses alunos e alunas conhecem*. E a cada gênero textual trabalhado, conto, crônica, carta, dentre outros, descobrirão simultaneamente, professores, alunos e alunas, por palavras presentes no texto que estão atribuídas com frequência ao contexto da realidade inseridos (textos que tenham real significado para os alunos, independente do seu suporte).

Os conhecimentos prévios do professor em relação a essa realidade tornam-se também um dos fatores fundamentais nesse momento, visto que, ao planejar quais serão os saberes necessários à realização de sua prática naquele determinado momento, ele tem como uma das suas atribuições buscar antecipadamente por elementos que facilitem a condução da introdução, construção e consolidação desses saberes da forma mais coerente possível.

<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/ens-medio/conteudo-de-apoio>.

4 Documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes de uma escola com a participação de todos os pertencentes na comunidade escolar.

5 Essa habilidade da BNCC, diz respeito ao aluno compreender, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação [...] BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>..

c) *Tematização e Contextualização*: Nesse momento, o objeto do conhecimento associado ao tema gerador precisa ser contextualizado com a forma de vida dos aprendizes. Verifica-se, então, como medida coerente, criar possibilidades de um ensino-aprendizagem pertinente com as características que foram observadas durante o processo de acolhimento e a investigação. Viabilizando oportunidades que dinamizem as peculiaridades de vivências das pessoas, compreendidas por Paulo Freire como seres inacabados e em constante processo de aprendizado.

Nesse momento, o entrosamento dialogal circunstanciado por uma conduta amorosa e respeitosa entre as partes envolvidas, continuam sendo elementos passíveis de fazer prosperar a curiosidade. De forma que essa provoque a manifestação de indagações, tornando o ambiente favorável ao aprendizado crítico e problematizador.

d) *A Práxis pedagógica, consolidação da ação/reflexão/ação*: Freire (1967) revela que uma educação circunstanciada por uma autêntica práxis educativa tem o poder de transformar a mentalidade dos seres humanos, o que resultaria em sua integração crítica no meio onde vive, tornando-os ativos, criativos, incompletos e livres.

Nessa fase, focaliza-se a organização da prática pedagógica para a construção do conhecimento centralizando a reflexão no papel do docente. Que em sua função de *mediador* do processo de conhecimento, deverá focar em um ou mais aspectos dentro da totalidade observada. Recorrendo de antemão ao domínio sobre o conhecimento que está sendo explorado intermediando recursos de comunicação que permitam aos participantes, conhecerem, reconhecerem, desvendarem e refletirem, corporificando a análise, a síntese e compreensão de saberes que estarão sendo compartilhados.

e) *Análise dos resultados/avaliação*: Momento de avaliar se o fruto do ensino-aprendizagem que está sendo construído configura-se com o que está sendo esperado. Oportuno para o levantamento de questionamentos que demonstrem a autonomia dos alunos quanto a aquisição das habilidades necessárias ao seu desenvolvimento satisfatório. Bem como, reflexão crítica do professor sobre suas práticas. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática... Quanto mais assumo como estou, mais me torno capaz de mudar, de promover-me de um estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996 p. 22).

No decorrer da descoberta de que algo ainda não foi assimilado, ambos se descobrem como seres em processo contínuo de evolução. “É também na inconclusão de que nos

tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança” (FREIRE, 1996, p 34).

As produções textuais escritas, os relatos pessoais individuais ou coletivos, são estratégias coerentes para serem utilizadas no sentido de avaliar e diagnosticar o nível de aprendizagem alcançada. Desta forma, permite-se que os participantes expressem criticamente as suas compreensões sobre o que foi vivenciado no decorrer das aulas, sintetizando a produção de conhecimento que por eles foram consolidados. Precavendo sempre que, as lacunas de aprendizagem podem interferir na escrita autônoma, podendo então esse registro ser feito com ajuda do professor, de um colega, verbalizado ou ilustrado, de acordo com as especificidades de cada um.

Esses relatos de experiências, dialogadas ou registradas no decorrer desses momentos, constituirão diagnóstico sobre a trajetória de formação de alunos e professores. Além disso, irão indicar se as práticas aplicadas foram exitosas, se os passos seguintes serão de avanço para novas possibilidades ou se ainda será preciso retomar algumas ações a fim de consolidá-las

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados no legado sem fronteiras, originados do pensamento de Paulo Freire que foram analisados no arsenal teórico explorados nesta pesquisa, torna-se possível atestar a magnitude da incumbência designada a educadores e educadoras frente a responsabilidade ética do exercício de sua função. Precipuamente, as ponderações por ele destacadas, alusivas à prática pedagógica direcionada a formação emancipatória, crítica e dialógica. Com ênfase na formação dos seres humanos, centrada em convicções de autonomia, dentro de uma perspectiva libertadora e democrática. Divergente de qualquer outra experiência que possa causar alienação, opressão e desumanização.

Constata-se no decorrer das reflexões acerca dos conceitos de Paulo Freire sobre o trabalho docente, que seus pressupostos conduzem ao discernimento sobre pensar e delinear os ajustes necessários ao aperfeiçoamento da prática, transformando-a em instrumento de construção do conhecimento, desenvolvimento intelectual e constituição de relações entre os envolvidos. Com a finalidade de estimular a conscientização e a transformação do ser humano, aspirando a reconstrução de uma sociedade justa, inclusiva, solidária e igualitária.

Dado o exposto, averigua-se ainda, que os moldes idealizados por Paulo Freire sugerem a conscientização pela ressignificação da práxis pedagógica, dentro dos princípios epistemológicos, políticos, éticos e emancipatórios. Interrelacionados com desígnios de modificação e melhoramento de condição de vida não somente dos discentes, mas de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Assimila-se também que, as formas de pensar e fazer a educação estruturadas pelo educador direcionam o desenvolvimento do protagonismo de todos os integrantes, viabilizando a relação de uma convivência bilateral, respeitosa, harmoniosa por meio do diálogo. E que conseqüentemente, essa conexão, favorecerá a superação dos desafios que surgirem no percurso cotidiano, alavancando alternativas que superem as adversidades que surgem durante o momento de convivência no espaço educacional.

Dentro das perspectivas humanizadoras delineadas pelo autor, o ato de educar irá agregar características que oportunizem à consolidação da vocação do *ser mais*, fomentando atitudes que façam emergir um processo formativo solidário, digno, amoroso e consciente. Suscitando nos docentes e discentes o desejo de compreender-se a si mesmo e a realidade que os envolve, interpretando-a e modificando-a enquanto evoluem, ampliam seus horizontes e registram a própria história.

Diante de todas essas reflexões, e de observações feitas no cenário educacional que se instaura na contemporaneidade, interpreta-se que a mudança de pensamento advindas de educadores e educadoras em relação a promoção da práxis, tornar-se-á elemento primordial frente às demandas concernentes a intervenções necessárias nos espaços educacionais.

Os conceitos abarcados por Paulo Freire, e outros pensadores que validam seu modo de perceber a educação, trazem em si, elementos que induzem a condutas fecundas quanto a conversão da simples prática de ensinar, em relevantes momentos de troca de saberes. Momento oportuno para a compreensão do contexto onde os discentes estão inseridos, acolhimento de suas histórias de vida, seus anseios e sua cultura.

Subtraindo a partir daí, informações relevantes no sentido de promover uma educação com propósitos inerentes às realizações de mudanças, concretização de utopias, atrelados à emancipação e à amorosidade. Fomentando a formação de pessoas éticas, críticas, integrantes ativas, e engajadas na construção de uma sociedade equitativa, democrática, com desígnios de diminuição da disparidade social.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino Antonio. PAULO FREIRE E CONDIÇÃO DA MULHER. Roteiro [em linha]. 2016, 41(3), 609-627[fecha de Consulta 16 de março de 2024]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351964734004>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- AQUINO, F. M. S. de; PINHEIRO, R. A. Campanha de pé no chão também se aprende a ler: a influência da teoria freiriana nas práticas curriculares. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 60, 2014. DOI: 10.28998/2175-6600.2014v6n11p60. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1326>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- BARBOSA, Vanderlei, MOREIRA, Jefferson da Costa; RIBEIRO, Dulcineia Aparecida Ferraz. (Orgs). **Esperançar Freiriano**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
- BECK, Alexandre. **Figuras tiras Armandinho**. Disponível em <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em 05/07/2023.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN** (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996, 6ª edição. Atualizada até julho de 2022 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/600653/LDB_6ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.
- BRASIL. **Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/handle/11549/5396>. Acesso em: 10/09/2021.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação (PNE) 2014**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf. Acesso em: 03 de set de 2023.
- FÁVERO, Osmar. (org). **Cultura popular e educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FERRARO, A. R., & Kreidlow, D. (2004). Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. **Educação & Realidade**, 29(2). Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25401>. Acesso em 08 janeiro de 2022.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 1959. Tese de Concurso para a Cadeira de História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1976> . Acesso em: 01 de março 2023.

FREIRE, Paulo. Intervención. Fe y Pueblo. Pablo Freire en Bolivia. **Revista ecuménica de reflexión teológica**. Ano IV, nos. 16 y 17, octubre, (p. 1-64), 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra 1987.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre a minha vida e a minha práxis. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'água, 2006.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996 disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf acesso em 20 de março de 2023.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996 disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf acesso em 20 de março de 2023.

GAJARDO Jiménez, M. (2021). **Paulo Freire. Os anos de exílio no Chile**. Pedagogia e Conhecimento, (55). <https://doi.org/10.17227/pys.num55-12407>

GERHARDT Heinz-Peter, **PAULO FREIRE Uma biobibliografia** 1996, p. 5. Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996 disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf acesso em 20 de março de 2023.

GIOVEDI, Valter M.; SILVA, Itamar M. DA. PAULO FREIRE VERSUS BNCC: PERSPECTIVAS ANTAGÔNICAS DE CURRÍCULO. **REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA** | v. 18, n. 55, p. 293-316, 2021. ISSN ONLINE: 2238-1279 Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/9813/47968025> Acesso em: 15 de set.2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Professores sujeitos de sua formação e com identidade docente**. In: _____ Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAZZA, Débora. Paulo Freire na Bolívia: reminiscências. Revista do NESEF, [S.l.], v. 10, n. 2, out. 2021. ISSN 2317-1332. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/neseef/article/view/83196>>. Acesso em: 04 abril. 2023.
doi:<http://dx.doi.org/10.5380/neseef.v10i2.83196>.

MAZZA, Débora and ALMEIDA, L.C. O legado de Paulo Freire para a educação brasileira e sua passagem pela Unicamp e CEDES **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2021 [viewed 07 August 2023]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/12/09/o-legado-de-paulo-freire-para-a-educacao-brasileira-e-sua-passagem-pela-unicamp>

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete classes multisseriadas. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/classes-multisseriadas/>. Acesso em 06 jul 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

PELENDRE, Nilceia Lemos. Entrevista com Paulo Freire, EJA EM DEBATE, Florianópolis, ano 3, n. 4. jul. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1689>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A História das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999. **Publicado em EBOOK**, abr. 2019. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book>

RIBEIRO, Dulcineia Aparecida Ferraz. **Por uma Pedagogia latino-americana: pressupostos antropológicos da educação na pedagogia do oprimido**. 2019. 89 páginas. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2019.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. Disponível em:
<http://revistas.facecla.com.br/index/reped>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

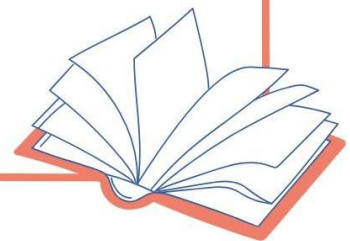
WESTIN, Ricardo, ARQUIVO AGENCIA SENADO, 2019. **Há 40 anos, Lei da Anistia preparou caminho para redemocratização**. Jornal do Senado, Edição 59 Ditadura militar, ano 25, n. 5154, 05 ago. 2019. Disponível em
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/560195> Acesso em: 04 de abril de 2022.

APÊNDICE - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Possibilidades de reinventar o Círculo de Cultura em Paulo Freire na contemporaneidade

Elaborada para atender alunos matriculados no **5º ano do Ciclo Complementar de Alfabetização anos iniciais**. Adaptável em todos os anos de escolarização do Ensino Regular.





Ficha técnica:



Criação,/redação/Ilustração:

Sandra Helena Eugênio

Revisão do conteúdo:

Vanderlei Barbosa



SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	01
2 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA	02
Objetos do Conhecimento	
Objetivos de aprendizagem de acordo com os pressupostos de Paulo Freire	
Objetivos de aprendizagem de acordo com a Base Nacional Comum e o Currículo Referencia de Minas Gerais (habilidades a serem consolidadas)	
3 - ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	03
Acolhimento	
Diagnóstico dos saberes.....	04
Investigação do tema gerador.....	05
Tematização e Contextualização	
Práxi pedagógica.....	06
Análise dos Resultados/ avaliação	
4- ANEXOS	07
5- REFERENCIAL TEÓRICO	10



1 - APRESENTAÇÃO

A sugestão de Sequência Didática aqui proposta tem o intuito de mostrar as possibilidades que envolvem o pensamento de Paulo Freire e sua fervorosa relação com a prática educativa. Bem como sua preocupação em gerir orientações para que essa prática faça fluir entre os envolvidos a reflexão rigorosa, a conscientização sobre a práxis pedagógica e as demandas que a envolvem.

Nesta forma de organização proposta será considerado o Círculo de Cultura idealizado por Paulo Freire (1964), cujo foco principal pauta-se no pressuposto da construção do conhecimento por meio do diálogo, da convivência democrática, da expressão de pensamentos e de trocas de experiências. Fundamentado no respeito às diferenças e no incentivo à participação de todos os abrangidos, dentro da dinâmica que encoraje o debate sobre os problemas, metas, expectativas e sonhos, com o propósito de torná-los realidade.

O delineamento das etapas irá propor articulações para que a participação dos envolvidos seja predominantemente ativa. Entrelaçando uma rede de significados, cujas conexões tenham como finalidade sugerir que dessa prática floresçam ações que a tornem efetivamente dialógica, crítica e emancipatória, com ênfase na emancipação social e na liberdade de todos aqueles que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

Para cumprir com as regulamentações do Sistema de Ensino atual, serão contempladas as Competências e Habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum BNCC, (BRASIL, 2018) reorganizadas no Currículo Referência de Minas Gerais, (BRASIL 2018) de acordo com as especificidades locais, e no Plano de Curso (BRASIL 2023), documento orientador elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, para orientar a equipe pedagógica e os docentes responsáveis pelo planejamento escolar das escolas de ensino regular do estado de Minas Gerais e seus municípios.

2 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma possibilidade de recriar o *Círculo de Cultura em Paulo Freire na contemporaneidade*

- **Área de Conhecimento:** Linguagens
- **Componente Curricular:** Língua Portuguesa
- **Ano de escolaridade:** 5º Ano - Fase complementar do ciclo de alfabetização (ou qualquer nível de ensino após adaptação das habilidades propostas e seu nível de complexidade adequado)
- **Duração:** 3 dias (sendo estendido caso necessário)
- **Recursos didáticos:** Livro de crônicas, Lousa, pincel, folhas de papel sulfite, caderno, caneta, lápis de cor

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Reconhecer, ler, interpretar e criar textos relacionados a sua cultura e seu modo de vida.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM OS PRESSUPOSTOS DE PAULO FREIRE

- Leitura e interpretação de textos e suas singularidades;
- Reconstrução dos conhecimentos adquiridos e sua relação com a cultura da leitura e da escrita cotidiana;
- Reconhecimento da importância de diferentes gêneros textuais e seus propósitos nas demandas sociais emergentes no lugar onde se encontra inserido;
- Produção de textos em Língua Portuguesa de acordo com o gênero textual e a temas relevantes no cotidiano de vida dos alunos;
- Perceber-se como protagonista do processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM E O CURRÍCULO REFERÊNCIA (habilidades a serem consolidadas)

EF15LP01X) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a sua importância no meio/vida social.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, (o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).

(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas, contos e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.



3 - ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Estudo e compreensão do gênero textual **CRÔNICAS**

Título da aula: Quem conta um conto, deixa o outro mais feliz...

1º Acolhimento

Diálogo inicial, com ênfase em mostrar aos participantes o quanto são especiais, e a importância da educação para a mudança de vida das pessoas.

Dinâmica para acolhimento (leitura deleite)

Convidar e incentivar os integrantes do momento para participarem da dinâmica ativamente.

Convidar alguém para fazer a leitura do texto "*Era uma vez uma pessoa chamada AMOR*" disponível no anexo I desta sequência didática.

Durante a leitura do texto, o grupo deve fazer gestos todas as vezes que aparecerem as palavras:

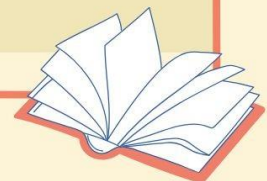
PAZ – Um aperto de mão

AMOR – Bater palmas três vezes

SORRISO – Dar um abraço em quem está do lado.

Incentive os participantes a fazerem os gestos com rapidez, procurando pessoas diferentes toda vez que o gesto se repetir.

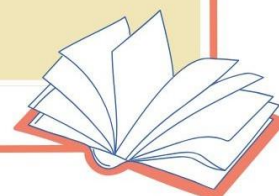
Em seguida, dialogar sobre a importância da presença de todos os envolvidos. Momento livre para fala e escuta de assuntos diversificados ou até mesmo uma análise de conjuntura (a critério do mediador).



2º Diagnóstico dos saberes:

- Consolidados
- Não consolidados
- Em construção

Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o gênero textual **CRÔNICA**. Explorar tipos de crônicas que são escritas, os meios de circulação onde ela predomina, sua função social de caracterizar a rotina e os hábitos de uma sociedade em diferentes circunstâncias, dentre outras características condizentes com esta forma de texto. Mostrar suportes onde ela aparece, falar sobre autores que se destacaram com esse tipo de escrita. Durante este momento, fazer avaliação diagnóstica formativa com a finalidade de perceber o nível de conhecimento já adquirido dos presentes a respeito do tema. Desta forma, ficará mais fácil flexionar a prática pedagógica, de modo que todos participem de acordo com a sua especificidades.



3º Investigação e apontamento do Tema Gerador

Apresentação dialogada do livro **Apanhador de histórias: essas coisas que acontecem** (BARBOSA, 2020). Autor, gênero, suporte, universo temático, recursos gráficos, imagens informações que compõem a obra (índice, prefácio etc.).

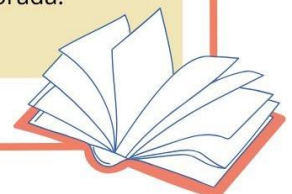
Promover levantamentos de expectativas quanto os conhecimentos prévios em relação ao gênero textual que será lido.

Realizar a leitura compartilhada do texto **“Os pássaros fizeram um ninho no meu jardim”**, disponibilizado nas páginas 62 e 63 do livro. (Usar cópias para que todos participem da leitura).

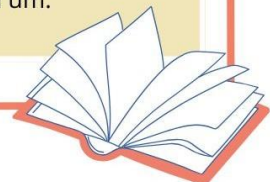
Identificar quais palavras estão mais aproximadas do cotidiano naquele momento, e que poderão serem usadas como suporte para criação de um texto.

4º Tematização e Contextualização

Contextualizar, informando para os envolvidos para que serve uma crônica. O professor (enquanto mediador e pesquisador) deverá, nesse momento, já ter adquirido com antecedência o domínio sobre o tema. Exemplificar que as crônicas são textos curtos que têm o potencial de prender a atenção dos leitores e que elas geralmente trazem situações do cotidiano ou fatos históricos de uma forma direta e, algumas vezes, bem humorada.



	<p>No caso do livro em questão, trata-se de “fatos reais endossados pelo imaginário...narrativas em forma de crônicas e contos, que trazem as narrativas de experiências de vida do autor”... (GOULART, 2020, p.14 grifos da autora). E, por fim, promover um momento de debate sobre possíveis crônicas existentes no cotidiano dos presentes.</p>
<p>5º Práxis pedagógica Consolidação da ação/reflexão/ação.</p>	<p>O professor como mediador deverá focar nos aspectos dentro da totalidade do que está sendo construído, recorrendo a recursos de comunicação que permitam orientar os participantes sobre conhecer, reconhecer, desvendar, refletir e corporificar a análise, sintetizando de forma clara a compreensão dos saberes que estão sendo compartilhados.</p>
<p>6º Análise dos resultados/avaliação</p>	<p>Buscar, através da roda de conversa, questionamentos sobre o que foi consolidado durante a aula. Solicitar que esse aprendizado seja registrado por meio da produção de uma pequena crônica falando sobre um “caso” relevante para os participantes. Lembrando que, as lacunas de aprendizagem podem interferir na escrita autônoma, podendo então esse registro ser feito com ajuda do professor, de um colega, verbalizado, ou ilustrado, de acordo com as especificidades de cada um.</p>



4 - ANEXOS

TEXTO PARA A DINÂMICA

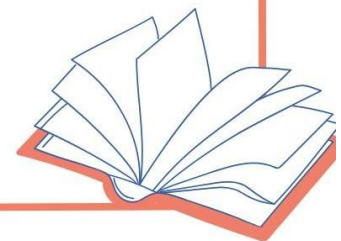
Era uma vez uma pessoa chamada AMOR.

Aquela pessoa chamada **AMOR** sonhava sempre com a **PAZ**. Certo dia, descobriu que a vida só teria sentido quando ele encontrasse a **PAZ**. E foi exatamente naquele dia que o **AMOR** saiu a procura da **PAZ**.

Chegou ao local onde ia todos os dias e encontrou os seus amigos com um **SORRISO** nos lábios. Então, **AMOR** começou a perceber que o **SORRISO** dos amigos comunicava a **PAZ**. E percebeu que a **PAZ** existe no íntimo de cada pessoa e, para vê-la basta aprender a dar um **SORRISO**.

No mesmo instante, seus amigos perguntaram juntos: **AMOR**, ó **AMOR**! Você sabe onde está a **PAZ**? Ao que ele respondeu: Sim, encontrei a **PAZ**. Ela existe dentro de cada um de nós. Basta sabermos dar um **SORRISO**. Então, todos os que têm **AMOR** tragam a **PAZ** e o **SORRISO** para cá.

E assim, todos ouçam cada um dizer. **ESTOU FELIZ COM A SUA PRESENÇA!** (MELO, 2019, p.29,30).



ANEXO 2

TEXTO DE APOIO PEDAGÓGICO

Retirado do livro *O apanhador de histórias: essas coisas que acontecem* BARBOSA (2022)

APANHADOR DE HISTÓRIAS

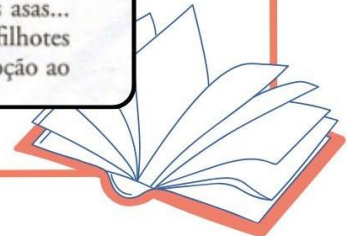
“OS PÁSSAROS FIZERAM UM NINHO NO MEU JARDIM”

Os passarinhos fizeram um ninho no meu jardim em uma buganvília imponente e colorida. Quando descobri já estavam lá três ovinhos e a mãe cuidando do mistério da vida frágil e grandiosa. Não demorou muito e lá estavam os três filhotes nus e famintos, de bicos abertos pedindo comida. Aí entrou em cena o passarinho pai: passava os dias num vaivém interminável na busca de víveres para os filhotes esfomeados. A cada vez que o pai chegava e pousava no ninho era uma festa! Pareciam crianças quando surpreendidas com algo que traz alegria!

O Fato curioso é que assim que os filhotes nasceram a mãe desapareceu do jardim – talvez tenha ido recuperar toda a energia investida nas vidas que não permitiam nenhuma falta de cuidado – e agora o pai feliz assumia a responsabilidade do cuidado dos filhotes. Deve ter dito à sua amada: “Vai descansar e cuidar de si que agora é a minha vez de cuidar de nossos filhotes”. Imagino que deve ter dado, com grande ternura, uma bicota (*beijo-de-bico*) na mãe, dizendo a ela: “Logo que nossos filhotes estiverem prontos para o voo te encontro para novos dias de namoro, novos ninhos e novos filhotes...”.

Diante dessa contemplação poética não contive as lágrimas. A beleza também faz chorar! Beleza dói. Era tão grande o encantamento que aproximei do ninho, porque, como diz o Papa Francisco, tudo que a gente ama, a gente quer tocar, quer sentir, quer abraçar.

A minha presença fez o passarinho pai se arrepiar. Diante do meu olhar, ele treme, ele freme, vibram suas asas... mas, como um herói grego, ele se coloca diante dos filhotes pronto para protegê-los. Chorei ainda mais de emoção ao



ANEXO 3

Essas coisas que acontecem

aprender com aquele passarinho a arte de ser pai. Naquele momento me lembrei do filósofo Gaston Bachelard que também teve uma experiência com os pássaros em seu jardim. Assim ele descreveu sua experiência:

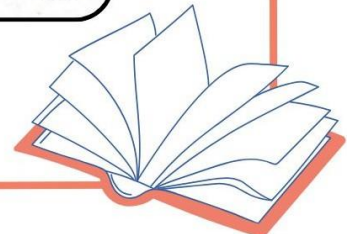
“Ergo suavemente um galho; um pássaro está ali chocando os ovos. Não levanta voo. Somente estremece um pouco. Tremo por fazê-lo tremer. Tenho medo que o pássaro que choca saiba que sou um homem, o ser que deixou de ter a confiança dos pássaros. Fico imóvel. Lentamente se acalma – imagino eu! – o medo do pássaro e o meu medo de causar medo. Respiro melhor. Deixo o galho voltar ao seu lugar. Voltarei amanhã. Hoje, trago comigo uma alegria: os pássaros fizeram um ninho no meu jardim”.

Não sabendo o que pronunciar – nem era preciso, pois as experiências supremas dispensam as palavras –, silenciosamente rezei a Deus pelo meu pé de buganvília e prometi cuidar do meu jardim para ter a graça de reconquistar a confiança dos pássaros.

Nesse instante, entendi as razões do poeta Manoel de Barros que diz que “a ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá, mas não pode medir os seus encantos. A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem nos encantos de um sabiá. Quem acumular muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*. Os sabiás *divinam*”.

Esse tipo de experiência é uma dádiva de Deus que só os filósofos, os poetas e os santos têm: Gaston Bachelard, Manoel de Barros, São Francisco, Henry David Thoreau. Ah! E também os loucos e as crianças.

63



5 - REFERENCIAL TEÓRICO

BARBOSA, Vanderlei. O apanhador de histórias: essas coisas que acontecem. Juiz de Fora: Editora Siano, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CANVA, 2013 . Plataforma de design gráfico. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: out de 2023.

MELO, André José d. RESGATANDO VALORES HUMANOS NA ESCOLA PARA VIDA. 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21540/1/PDF%20-%20Andr%C3%A9%20Jos%C3%A9%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: out. 2023.

REGIONAIS, D. S. Planos de Curso CRMG. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: out. 2023.

